

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA**

**DOUGLAS BARBOSA PINTO DE MOURA**

**COMUNICAÇÃO PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA DO TEATRO:  
A EXPERIÊNCIA DE CONSUMO CULTURAL DOS ESPECTADORES DO  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS DE SANTO  
ÂNGELO**

**São Borja**

**2023**

**DOUGLAS BARBOSA PINTO DE MOURA**

**COMUNICAÇÃO PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA DO TEATRO:  
A EXPERIÊNCIA DE CONSUMO CULTURAL DOS ESPECTADORES DO  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS DE SANTO  
ÂNGELO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Zanini Salbego.

**São Borja**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D929c DE MOURA, DOUGLAS BARBOSA PINTO  
COMUNICAÇÃO PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA DO TEATRO: A  
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO CULTURAL DOS ESPECTADORES DO FESTIVAL  
INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS DE SANTO ÂNGELO /  
DOUGLAS BARBOSA PINTO DE MOURA.

92 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA, 2023.

"Orientação: JULIANA ZANINI SALBEGO".

1. INDUSTRIA CRIATIVA. 2. CONSUMO CULTURAL. 3. EXPERIÊNCIA.  
4. FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS. 5. SANTO  
ÂNGELO. I. Título.

**DOUGLAS BARBOSA PINTO DE MOURA**

**COMUNICAÇÃO PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA DO TEATRO: A EXPERIÊNCIA DE  
CONSUMO CULTURAL DOS ESPECTADORES DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO  
CIDADE DOS ANJOS DE SANTO ÂNGELO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Dissertação defendida e aprovada em: 27 de março de 2023.

Banca examinadora:

---

Juliana Zanini Salbego  
Orientadora  
(Unipampa/PPGCIC)

---

Marcela Guimarães e Silva  
(Unipampa/PPGCIC)

---

João Antônio Gomes Pereira

(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/03/2023, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA GUIMARAES E SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2023, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOAO ANTONIO GOMES PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2023, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1083772** e o código CRC **112FE7F0**.

---

Dedico esta dissertação a todos aqueles que me cercam em meu cotidiano, sendo eles familiares, amigos ou profissionais da área da cultura. Certamente vocês fazem parte deste momento.

## **AGRADECIMENTO**

Aos Deuses do teatro, ao Deus que cada ser carrega dentro de si, à minha Deusa Oxum, a estas forças superiores as quais iluminam e guiam nossos caminhos.

À Unipampa, universidade pública, a qual deve sempre ser aclamada por modificar e impulsionar a vida daqueles que adentram seu espaço acadêmico.

À minha orientadora, professora Juliana Salbego, por me guiar, orientar e acreditar em meu potencial. Eu lhe respeito e agradeço pelas trocas e construção coletiva de conhecimento.

Aos meus amigos da arte, os quais carrego sempre comigo. Saibam que trabalhar com cultura é algo surpreendente e até diria divino. Se orgulhem disto.

Gratidão e respeito à cultura sempre!

“É preciso acabar com essa história de achar que a cultura é uma coisa extraordinária. Cultura é ordinária!”

Gilberto Gil



## RESUMO

Na presente dissertação, procuramos pautar a comunicação para a Indústria Criativa do teatro. O trabalho partiu de contribuições obtidas junto ao projeto de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I), criado e estruturado no ano de 2021, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus São Borja, que resultou em um site - THEATRUM – Mapeamento dos Festivais de Teatro do Interior do RS. Após a seleção de um dos festivais destacados neste mapeamento, o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, e após darmos enfoque à recepção e ao consumo cultural, o objetivo deste trabalho é apresentar como ocorre a experiência do consumo cultural dos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, evento da cidade de Santo Ângelo. Para tanto, trabalhamos a partir dos seguintes núcleos teóricos: Festivais de Teatro como memória e patrimônio imaterial e a experiência do consumo cultural. Sob o ponto de vista metodológico, utilizamos pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de recepção em duas fases: pesquisa de recrutamento e entrevistas em profundidade. Ademais, foi possível contar com a contribuição da organização do referido festival de teatro. Acreditamos que este trabalho venha a ser um objeto de fortificação da indústria criativa do teatro, bem como dos demais campos da cultura e criatividade. Percebeu-se, ao final do trabalho, que fatores como espaço, atmosfera e visualidade/percepção da cena foram pontos comuns ao consumo cultural alocado à Indústria Criativa do teatro, onde os espectadores externaram que suas experiências foram fortificadas e até mesmo impulsionadas pelos fatores citados, causando-lhes sentimentos e emoções advindas da conexão com aquele momento de vivenciaram.

Palavras - chave: Indústria Criativa; experiência; consumo cultural; Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos; Santo Ângelo.

## ABSTRACT

In this dissertation, we seek to guide communication for the Creative Theater Industry. The work was based on contributions obtained from the Research, Development & Innovation (RD&I) project, created and structured in 2021, with the Postgraduate Program in Communication and Creative Industry (PPGCIC), at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) - Campus São Borja, which resulted in a website - THEATRUM – Mapping of Theater Festivals in the interior of RS. After selecting one of the festivals highlighted in this mapping, the Cidade dos Anjos International Theater Festival, and after focusing on reception and cultural consumption, the objective of this work is to present how the experience of cultural consumption of the spectators of the International Theater Festival occurs. Theater Cidade dos Anjos, event in the city of Santo Ângelo. For that, we work from the following theoretical nuclei: Theater Festivals as memory and intangible heritage and the experience of cultural consumption. From a methodological point of view, we used bibliographic research, documentary research and reception research in two phases: recruitment research and in-depth interviews. In addition, it was possible to count on the contribution of the organization of the aforementioned theater festival. We believe that this work will become an object for strengthening the creative theater industry, as well as other fields of culture and creativity. It was noticed, at the end of the work, that factors such as space, atmosphere and visuality/perception of the scene were common points to the cultural consumption allocated to the Creative Industry of the theater, where the spectators expressed that their experiences were fortified and even driven by the mentioned factors, causing them feelings and emotions arising from the connection with that moment they experienced.

Keywords: Creative Industry; experience; cultural consumption; International Theater Festival Cidade dos Anjos; Santo Angelo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Identidade Visual - 2015.....	43
Figura 2	Identidade Visual - 2017.....	43
Figura 3	Identidade Visual - 2019.....	44
Figura 4	Identidade Visual - 2021.....	44
Figura 5	Avaliadores 2017.....	45
Figura 6	Avaliadores 2019.....	46
Figura 7	Teatro Antônio Sepp.....	46
Figura 8	Jornal O Mensageiro - 2015.....	47
Figura 9	Portal das Missões - 2017.....	47
Figura 10	Jornal O Mensageiro - 2019.....	48
Figura 11	Cartaz 2015.....	49
Figura 12	Cartaz 2017.....	50
Figura 13	Cartaz 2019.....	51
Figura 14	Cartaz 2021.....	52
Figura 15	Sala de debates/espetáculos - 2015, Teatro Antônio Sepp.....	54
Figura 16	Espetáculo Filhas do Sal - 2019, Teatro Antônio Sepp.....	54
Figura 17	Espetáculo Dois Perdidos – 2019, Teatro Antônio Sepp.....	55
Figura 18	Premiação 2015, Teatro Antônio Sepp.....	55
Figura 19	Premiação 2017, Teatro Antônio Sepp.....	56
Figura 20	Premiação 2019, Teatro Antônio Sepp.....	56
Figura 21	Recrutamento 1.....	59
Figura 22	Recrutamento 2.....	60
Figura 23	Recrutamento 3.....	60
Figura 24	Recrutamento 4.....	61
Figura 25	Recrutamento 5.....	61
Figura 26	Recrutamento 6.....	62
Figura 27	Recrutamento 7.....	62
Figura 28	Recrutamento 8.....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PPGCIC	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa
PD&I	Projeto de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
<b>2</b>	<b>CULTURA E TEATRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS.....</b>	<b>26</b>
2.1	A CULTURA E O TEATRO.....	26
2.2	O TEATRO NO CAMPO DA INDÚSTRIA CRIATIVA.....	31
<b>3</b>	<b>A EXPERIÊNCIA DO CONSUMO CULTURAL: O ESPECTADOR.....</b>	<b>35</b>
3.1	CONSUMO E SUBJETIVIDADE.....	36
3.2	CONSUMO, EXPERIÊNCIA E O TEATRO.....	39
<b>4</b>	<b>A EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS PARA SEUS ESPECTADORES.....</b>	<b>42</b>
4.1	RESULTADOS DA PESQUISA DE RECRUTAMENTO.....	57
<b>4.1.2</b>	<b>Viabilização da pesquisa.....</b>	<b>57</b>
4.2	PESQUISA DE RECRUTAMENTO.....	58
<b>4.2.1</b>	<b>Perfil Socioeconômico .....</b>	<b>59</b>
4.3	CONSUMO CULTURAL.....	62
4.4	APLICAÇÃO E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE ....	67
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE A - Aprofundamento de Pesquisa.....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE B – Transcrição da entrevista com o Respondente 1.....</b>	<b>84</b>
	<b>APÊNDICE C – Transcrição da entrevista com o Respondente 2.....</b>	<b>91</b>
	<b>APÊNDICE D – Transcrição da entrevista com o Respondente 3.....</b>	<b>96</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em meio a tantos produtos humanos que se embasam na criatividade, o teatro é uma forma de arte muito importante na sociedade, pois é responsável por representar histórias que se relacionam com a vida e a cultura dos grupos sociais.

A forma do teatro a partir dos festivais é uma prática que permite a realização de peças teatrais conjuntas e, conseqüentemente, se apresenta como uma oportunidade para que as comunidades conheçam espetáculos teatrais de outras localidades, criando uma experiência de consumo cultural importante.

A presente dissertação tem início a partir do exercício prático de potencialidade e visualidade da criatividade, traduzida em cultura a partir do projeto de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I), criado e estruturado no ano de 2021, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja. Com a criação de um mapeamento estruturado em um *site* com a nomenclatura de Theatrum – Mapeamento dos Festivais de Teatro do Interior do RS<sup>1</sup>, objetivamos dar visibilidade aos festivais de teatro do interior do Rio Grande do Sul, colhendo e unindo informações em um portal que servisse de canal de historicização e divulgação destes eventos para as comunidades. Assim, caracterizamos este processo/produto como sendo um meio criativo e, portanto, provido de criatividade, sendo ao mesmo tempo cultural no que tange ao seu potencial de propagabilidade e legado da arte do teatro. O referido PD&I trouxe questionamentos e temas que antes podiam passar invisíveis ou até mesmo distorcidos pela sociedade, sem ao menos termos a chance de nos aprofundar em processos ricos de criatividade como os festivais de teatro, os quais assumiram o papel de ser o nosso material de estudo.

Um festival de teatro caracteriza-se por ter uma programação de espetáculos teatrais em seus diversos gêneros e categorias, onde grupos/coletivos/companhias e até mesmo artistas solos são muitas vezes convidados ou participam de processos de seleção, apresentam seus trabalhos, a serem avaliados ou não por “jurados/avaliadores”, profissionais com notório saber da área teatral, podendo, assim, receber alguma premiação ou até mesmo uma crítica teatral. Os dias de evento, por sua vez, podem ser de longa ou curta duração, em espaços abertos ou fechados, com ou sem a cobrança de ingresso. O público assume o status de espectador, visualizando a arte ora apresentada e, em alguns casos, “votando” em um

---

<sup>1</sup> Site disponível em: <https://projetotheatrum.wixsite.com/festivaisdeteatrors>.

espetáculo tido como o mais popular. Toda uma cadeia criativa é despertada, desde os atores até os técnicos.

Como vimos no mapeamento citado, o site Theatrum objetivou ser um mecanismo de visibilidade e historicidade dos festivais do interior do Estado do RS, elencando-os e propagando-os em plataformas e mídias digitais. No PD&I foi realizado um mapeamento dos principais festivais de teatro do interior do Estado e, destes, quatro foram selecionados para um destaque maior: Festival de Teatro Uruguaianense - Cena Livre; Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo; Festival Internacional de Teatro Rosário em Cena; e Festival de Teatro Amador da Terra dos Poetas, de Santiago/RS. Temas como inovação, cultura, criatividade e comunicação se entrelaçam criando uma rede diversificada e plural, visando o desenvolvimento das sociedades e aflorando, assim, um contexto de pertencimento tanto dos fazedores/propulsores da cultura, como também em seus receptores/espectadores. A partir do referido projeto de PD&I, a presente dissertação possui como tema balizador o **consumo cultural**, a recepção das mensagens e a observação dos impactos do contexto que um espectador experimenta a partir do festival de teatro. Este enfoque foi dado a um dos festivais mapeados no PD&I, o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, da cidade de Santo Ângelo.

Destarte, a **problemática de pesquisa** desta dissertação se resume no seguinte questionamento: como ocorre a experiência de consumo cultural dos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos de Santo Ângelo? Neste sentido, sendo o mesmo **objetivo geral** desta pesquisa. Como objetivos específicos temos: realizar um mapeamento da história do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo; identificar e segmentar os públicos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo; identificar como ocorreu a experiência de consumo cultural do festival nos espectadores selecionados; e relacionar as noções de experiência do consumo cultural ligados ao ambiente da arte teatral.

Assim, entendemos os festivais de teatro como processos criativos dentro da rede de cultura e buscaremos perceber as experiências e legados que eles deixam em suas sociedades, em seu meio criativo e inovador, providos de mecanismos e políticas de existência.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Unindo a teoria com a prática, na organização desta pesquisa optamos por discorrer sobre processos que andam lado a lado com as atividades criativas, como: os Festivais de Teatro como memória e patrimônio cultural, a experiência do consumo cultural: o espectador e a experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos para seus espectadores.

Em um contexto macro, podemos compreender que as contribuições referentes a esta pesquisa não se limitam a apenas contemplar um festival em específico. Claro, ele serviu de material de estudo, porém, suas implicações e conexões perpassam localidades e se propagam em um universo comum da cultura, como desenvolvimento social.

Assim, a Indústria Criativa, sendo um viés de desenvolvimento econômico, cultural e social, assume um protagonismo de difusão de ideias e ideais em seus consumidores, os quais, conscientes ou inconscientemente, se apropriam da mesma em seu dia a dia. Cabe lembrar que um festival de teatro é parte da Indústria Criativa. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010), as Indústrias Criativas são classificadas em quatro grupos: herança, artes, mídia e criações funcionais, com subdivisões entre elas. Os festivais de teatro são alocados em dois destes, em especial herança e artes.

Herança - origem de todas as formas de arte e o componente imanente das indústrias culturais e criativas. Seus componentes são: expressões culturais tradicionais (artesanato, festivais e celebrações); locais culturais (sítios arqueológicos, museus, livrarias, exposições); b) Artes - esse grupo inclui as indústrias criativas baseadas exclusivamente na arte e na cultura. Subdivide-se em: artes visuais - pintura, escultura, fotografia e antiguidades; e artes cênicas - música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, fantoche, etc. (UNCTAD, 2010, p. 8).

Para uma ampliação do contexto desta problematização, busca-se referenciar onde este segmento do festival de teatro está contemplado localmente em estudos acadêmicos ou não. Na Indústria Criativa gaúcha, a Revista Brasileira de Economia Criativa e da Cultura<sup>2</sup> teve uma publicação relacionada aos Festivais de Teatro no Brasil, onde cita três festivais do Rio Grande do Sul (Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre - Fitrupa RS, Festival Porto Alegre em Cena RS e Festival Palco Giratório Porto Alegre RS). No entanto, em seu conteúdo, nada cita sobre o interior do Estado, somente caracterizando os festivais da capital.

Já o estudo Indústria Criativa no Rio Grande do Sul – Síntese Teoria e Evidências Empíricas<sup>3</sup>, de 2013, versa sobre uma demanda mais ligada a dados quantitativos da economia criativa do Rio Grande do Sul. Desta forma, este estudo não traz dados sobre os instrumentos

<sup>2</sup>[https://issuu.com/lucianaleitima/docs/festivais\\_de\\_teatro\\_no\\_brasil\\_-\\_revista\\_neccult](https://issuu.com/lucianaleitima/docs/festivais_de_teatro_no_brasil_-_revista_neccult)

<sup>3</sup><https://arquivo.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/20140312mapeamento-da-industria-criativa-no-rs.pdf>



de propagação do teatro, como os festivais, estudo este amparado na então Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do RS.

Buscando reverter o modo como os festivais do interior são invisibilizados ou até mesmo excluídos, realizamos um desmembramento do PD&I, criado e desenvolvido anteriormente, e cuja problemática se desloca para o consumo cultural em um dos diversos festivais de teatro elencados no estudo prévio de desenvolvimento e inovação. Ao direcionarmos o trabalho ao Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, este da cidade de Santo Ângelo no Estado do Rio Grande do Sul, buscamos focar em aspectos comuns aos demais, porém, com as especificidades que uma manifestação cultural local pode ter e que somente a pesquisa pode desvendar.

Esta dissertação, que se insere na linha de Comunicação para Indústria Criativa, aparece como mecanismo de reconhecimento de nossa identidade cultural e de estratégia de impulso para a economia criativa na área do teatro, visto que o festival em questão é berço de produção e circulação da arte no interior do Estado.

Mas quais as implicações, consequências e o legado que o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos causa em seus espectadores? O que fica de um movimento cultural como um festival, quais as impressões de quem está na platéia e não na gestão do evento? Como ocorre este consumo da arte?

Um festival, seja qual for seu tema central, aparece como um berço de desenvolvimento e propagação das artes, que engloba cultura, educação, arte e economia, e tantos outros fatores que permeiam a sociedade.

Somente a partir do século XVIII, com o início na Inglaterra do festival de música ThreeChoirs Festival, a palavra festival passaria a se referir a acontecimentos artísticos periódicos (BONET, 2011, p. 1). De forma mais complexa, festivais podem ser definidos como acontecimentos artísticos, públicos - isso é, não exclusivos para audiências predeterminadas, de duração temporal limitada e reconhecidos por um nome específico (BONET, 2011, p. 4).

Como vemos, os festivais estão entranhados em nosso meio há tempos, e quando pensamos em festivais, possivelmente nos vem à cabeça grandes eventos internacionais, como o *Rock in Rio* e *Tomorrowland*, e o Festival de Parintins em âmbito nacional, por exemplo. Assim, somente são vistos como parte da cadeia produtiva dos eventos/entretenimento estes com vasta valorização dos meios econômicos e midiáticos, com pouco olhar ou até mesmo nenhum para a área artística/cultural, local e regional. Cria-se a implicação da divisão do que é um grande festival ou um pequeno festival. Mas qual a matriz balizadora para tais

definições: o seu tamanho (estrutura), seu potencial de propagabilidade, seu impacto social ou até mesmo sua visão na mídia local? Qual a barreira mediadora para tal conceito?

É necessário entendermos e trazermos como foco central/objetivo a compreensão de como ocorre à experiência de consumo cultural dos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos de Santo Ângelo.

Dessa forma, ao buscar fatos que fizessem sentido, o porquê de se ter um material de estudo focado num festival de teatro, aqui em específico o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, busca-se a justificativa pessoal do autor, ligada a inúmeros fatores, como: o autor em questão participou ativamente da construção tanto estrutural como artística do processo de implementação deste festival. O fato de o autor em questão também ser da área artística, especificamente do campo do teatro. Além disso, é possível citar a própria distribuição geográfica do festival em questão (o mesmo encontra-se junto à região das Missões), localizado junto ao Noroeste do Estado, região vizinha e de abrangência da UNIPAMPA. Fatos estes que desencadeiam e enriquecem as demais justificativas que venham a serem apresentadas. O pessoal, social e acadêmico se entrelaçam.

Cabe aqui explicar e localizar, de fato, onde esta manifestação cultural ocorre ao pensarmos em localização geográfica. Santo Ângelo, cidade ao Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 120k m da faixa de fronteira com a Argentina e 420 km do Uruguai, é uma cidade com origem nas missões jesuíticas<sup>4</sup> do século XVIII. Teve sua fundação no ano de 1707 e sua emancipação política/administrativa no ano de 1873, desmembrando-se da cidade de Cruz Alta. Assim, pertence à chamada Região das Missões, a qual carrega em seus municípios uma carga histórica inegável daquilo que foi considerado um modelo de sociedade próspera nos séculos passados.

Em uma compreensão e percepção de seu papel como manifestação cultural dentro de uma sociedade, percebe-se que os festivais de teatro muitas vezes apenas acontecem, sem ao menos terem um olhar questionador e para dentro de si (centralizador), uma visão com viés para a gestão, para suas articulações e perspectivas de futuro. Neste sentido, a presente pesquisa busca dar enfoque ao Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, dentro da cadeia da Indústria Criativa, criando, assim, uma caracterização da importância desta manifestação cultural para a sociedade em que está inserida, bem como, atribuindo um olhar mais atento aos processos de recepção, ou seja, ao consumo cultural.

---

<sup>4</sup><https://www.brasil-turismo.com/rio-grande-sul/missoes/missoes.htm>

Conforme pontua Canclini (2006, p.26, tradução nossa), "(...) quase não existem investigações sobre públicos, consumo e recepção de bens culturais na América Latina". Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, bate-se na barreira de que a quantidade é o propulsor da economia local, assim, vê-se que existem diversas empresas, públicas e privadas, que desenvolvem pesquisas de cunho quantitativo a respeito do consumo de produtos culturais, mas os dados, por si só, são insuficientes para tecer relações mais focais com a produção de políticas públicas. Assim, neste sentido, a proposta de estudo é relevante, pois se pretende dar enfoque ao consumo cultural de um festival de teatro do interior do Estado.

Qual o papel de um festival de teatro? O que ele significa para seus espectadores? O mesmo desperta o senso de pertencimento e vivência de uma nova experiência? Ou abarca a mesmice de se fazer o básico/padronização para se seguir protocolos e ritos? Desta forma, do ponto de vista social, o presente trabalho se faz relevante por dar enfoque à experiência do consumo cultural como parte constituinte da experiência contemporânea, relacionada ao sentido de pertencimento e de identidade dos sujeitos.

Visualizamos uma experiência de consumo onde os pontos comuns se confluem em desvendar novos significados para o consumo cultural. Ela perpassa diversos preceitos e, dentre eles, o processo social que o consumo assume como visto em Livia e Campbell (2006, p. 26):

[...] o consumo é ao mesmo tempo um processo social que diz respeito a múltiplas formas de provisão de bens e serviços e a diferentes formas de acesso a esses bens e serviços; um mecanismo social percebido pelas ciências sociais como produtor de sentidos e identidades, independentemente da aquisição de um bem; uma estratégia utilizada no cotidiano pelos mais diferentes grupos sociais para definir diversas situações referentes em termos de direitos, estilos de vida e identidades; e uma categoria central na definição da sociedade contemporânea.

Não basta um olhar econômico à cultura, já que a economia é uma das fontes que mais se fortalecem com a cultura atualmente, porém, é incapaz de responder aos fatos, psicológicos e sociais, como vemos. Benhamou explana que:

O economista tem dificuldade em explicar aqueles consumos que são mais sensíveis, a priori, aos fatores psicológicos ou sociológicos do que aos econômicos. A teoria econômica padrão pressupõe que o consumidor é racional: seus gostos são estáveis e ele é capaz de ordenar suas escolhas e de levar em conta as restrições de renda a que está sujeito. Parte-se da hipótese de que a utilidade, isto é, a satisfação que obtém com seu consumo, decresce proporcionalmente ao aumento desse consumo. (...) Os consumos culturais não se prestam muito a esse tipo de análise. (BENHAMOU, 2006, p.29).

Isto ocorre tendo em vista que somos movidos por sentimentos e impulsos de desejos caracterizados pela busca de prazer, então, uma teoria econômica não é capaz de justificar escolhas de cunho emocional e social, algo que obras de arte ou manifestações culturais causam no ser humano, pois os mesmos, como seres racionais, têm a capacidade de escolha.

Com relação ao consumo cultural, notoriamente é plausível buscar explicar como a experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos impacta seus espectadores. Neste sentido, podemos observar que, para Dewey (2010, p. 122), em amplo sentido, “experiência é um resultado da interação entre uma criatura viva a algum aspecto do mundo em que ela vive”. Fica clara esta relação que o autor traz como sendo uma troca, uma interatividade do produto com seus receptores, ocasionando uma experiência.

Uma experiência no mundo da cultura pode gerar mais arte, pode servir como meio de propagação deste espírito criativo e, conseqüentemente, fortalecer as manifestações e equipamentos criativos e culturais, no caso, aqui, o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos. O legado e memória do festival são frutos desta experiência no tocante ao experimentalismo, ao conhecer, que se utiliza e gera algo com cunho simbólico ou não.

É possível distinguir os tipos de experiência. Para John Dewey (2005), existe a centralidade da experiência quando entendemos que ela pode ter um início, meio e fim, e não ser classificada e generalizada com outras experiências cotidianas que temos. O autor divide o que chama de uma experiência (começo, meio e fim), deixando marcas no indivíduo, com caráter significativo.

O direcionamento deste estudo é no sentido de investigar o estado de experiência provocado pelo festival em seus espectadores, reconhecendo, assim, estas trocas como parte de seus processos evolutivos como seres humanos, na troca com o meio em que vivem. Igualmente se percebe que nem sempre estas interações congregam para a construção de uma experiência imediata, com fusões, tensões e modificações do indivíduo que vivencia. Conhecendo nossa realidade, é possível projetar e qualificar as ações criativas futuras.

Já por outro viés, notou-se que a problemática da busca por uma memória e historicidade em um dos campos da Indústria Criativa, as artes, em especial o teatro, que muitas vezes não foi relacionado em discursos filosóficos, educacionais e sociais, como já dito aqui, é neste trabalho trazida para o centro do discurso, assumindo um protagonismo no campo da cultura.

Do ponto de vista da justificativa acadêmica, buscamos investigar o estado da arte relacionado à nossa temática de pesquisa. Buscando pelas palavras-chave espectador,

consumo cultural, experiência cultural e Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos nos portais, Scielo e Google Acadêmico, em 27 de junho de 2022, não foram encontrados trabalhos relacionados às temáticas pesquisadas. Não obstante, foram localizados trabalhos relacionados que evidenciam, em partes, as temáticas do trabalho. Citamos aqui o trabalho intitulado “Festivais de Teatro: sua gestão, impactos e financiamento”, de autoria de Maria Inês Ribeiro Basílio de Pinho, de 2007. O referido trabalho difere-se desta pesquisa, pois em seu estudo macro traz contribuições sobre uma gestão administrativa de como se desenvolver um festival, em seus passos e modos de construção pragmática, não tendo relação direta com a proposta ora apresentada.

Ao buscar pelo termo consumo cultural na plataforma Google Acadêmico, encontramos o trabalho intitulado “Produção e consumo cultural na pandemia da Covid-19: novas perspectivas para um Festival de Teatro em Passos”, de autoria de Guilherme Vilela Viana e Rosângela Ferreira de Carvalho Borges, publicado em 2021. Tal trabalho tem como tema direcionador a relação entre a produção e consumo cultural, focando no Festival Nacional de Teatro da Cidade de Passos (FNTP), no estado de Minas Gerais, no ano de 2020. Tal trabalho difere-se com a proposta aqui trabalhada, devido ao fato de ser direcionado à localidade da cidade de Passos e por contextualizar a emergência sanitária imposta pela pandemia de Covid-19, fazendo com que a manifestação cultural tivesse que se reinventar para o consumo cultural via plataformas virtuais, o que difere da proposta ora apresentada neste trabalho.

A palavra-chave experiência, composta com teatro, nos remete ao trabalho intitulado “A experiência do teatro: de John Dewey ao espectador do teatro contemporâneo”, de Leonel Martins Carneiro, publicado em 2013. Ele traz uma construção histórica do conceito de experiência e as práticas do espectador contemporâneo. Possivelmente, este seja o trabalho que mais tenha relação com a temática desta pesquisa, por sua conceituação do termo experiência e implicações do consumo cultural.

Sendo a pesquisa uma forte ferramenta de potencialidade a uma manifestação cultural, como um festival de teatro, defende-se a notoriedade de se pesquisar e fundamentar um festival de teatro como mecanismo de socialização e protagonismo da sociedade, e como vetor da Indústria Criativa local.

Unir conhecimentos científico e técnico a fim de auxiliar na busca pela manutenção da arte teatral em sua abrangência, tanto física quanto imaterial, do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, bem como buscar desenvolver e potencializar as cadeias produtivas

que envolvem o festival, sendo elas econômicas, sociais e culturais, através da experiência de seu público, nos permite visualizar novas possibilidades de manutenção da arte proposta.

Tratando-se de uma manifestação cultural que necessita de público/espectadores, ao longo do tempo, quase que primitivamente, a mesma foi vista como um produto, como apenas entretenimento, como é o caso de um festival de teatro. Abarcar diversas possibilidades de visualização deste meio da Indústria Criativa, com visões macro (impactos sociais) e micro (perspectiva de continuidade), conectará um número maior de espectadores nesta experiência significativa e sensorial, visando a sua continuidade e propagação.

Neste sentido, justifica-se a inserção desta pesquisa na linha Comunicação ‘para’ a Indústria Criativa, uma vez que a pesquisa proposta busca, ao investigar a experiência de consumo cultural dos espectadores, ter acesso a dados de ordem qualitativa que possam ser úteis para a manutenção do festival de teatro como espaço de reconhecimento e memória social da cidade.

Ainda do ponto de vista de sua relevância social, devemos levar em conta que todo o processo que envolve arte e cultura torna-se mecanismo de socialização e educação, devendo-se sempre levar uma visão ampla do mundo e das realidades envolvidas, respeitando-as com suas particularidades, a fim de se poder potencializar e, de fato, ter uma união da arte do teatro como ativo econômico neste novo molde de mercado que é a indústria criativa.

Cabe lembrar que o material de estudo aqui é o teatro. Este com suas particularidades e modos de se desenvolver e propagar na sociedade que está inserido. Podemos dizer que a função do teatro na sociedade é a de poder transpor o simples conhecimento das vivências pessoais, como também lançar um olhar crítico sobre o comportamento, a cultura e a evolução da condição humana.

O estilo de um homem é a alma que anima o corpo de sua existência. Do fundo de sua experiência, seu estilo empresta substância para contê-lo. Essa soma de todas as suas partes, seu estilo, com todo o seu alcance, sua estabilidade e seu deslumbramento, é a sua contribuição à toda obra de arte, quando reage ante ela e procura a significação que ela terá para eles. Mas a obra de arte, entretanto, tem sua própria alma que a anima... O teatro, como toda arte e todo organismo vivo, é zeloso de sua própria natureza; o que a ele pertence, em sua teatralidade, ele inspira, absorve, incorpora; o que não lhe pertence ele repele e destrói. (YOUNG, 1963, p. 129).

Como é possível perceber a partir de Young sobre o papel do teatro na construção da sociedade humana e suas implicações ao longo do tempo, a presente pesquisa se fundamenta na preocupação de transpor e conectar esta arte através de uma de suas formas de expressão, o festival, a fim de potencializar ainda mais a cadeia produtiva da cultura.

Temos uma matéria-prima, o teatro, e compreendemos o viés potencializador e difusor de sua vivência. Materializamos a sua experiência e agora partimos para desmembrar as suas histórias, a fim de transformarmos em legado e o mantermos como patrimônio imaterial.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, histórica e de memória imaterial. As discussões aqui propostas se localizam no campo da recepção e do consumo cultural, utilizando experimentação e vivência dos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos como enfoque de estudo.

Como procedimentos metodológicos para a realização deste trabalho de cunho qualitativo e descritivo, além da pesquisa bibliográfica sobre os autores da área, realizamos uma pesquisa de consumo cultural a partir de duas etapas: um recrutamento com questionário de questões abertas e fechadas em ambiente digital e entrevistas em profundidade em uma segunda etapa, a fim de congregarmos resultados à referida pesquisa. Estes procedimentos serão descritos, de forma mais detalhada, na seção seguinte.

A dissertação está organizada em cinco capítulos. Além da introdução, composta por itens fundamentais do trabalho, subseção da justificativa e procedimentos metodológicos, no segundo capítulo destacamos a cultura e teatro: aspectos históricos e contemporâneos, subdividido em: a cultura e o teatro; e o teatro no campo da indústria criativa. Já no terceiro capítulo é tratada a experiência do consumo cultural: o espectador, também subdividido em: consumo e subjetividade, e experiência e o teatro. Junto ao quarto capítulo, trazemos o objeto de pesquisa desta dissertação, o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, subdividido na história do objeto, a pesquisa de recrutamento e os resultados atinentes às entrevistas em profundidade. O quinto capítulo, por fim, apresentará as considerações finais.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos quanto aos significados que as pessoas lhes conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Para o desenvolvimento deste estudo, partimos das seguintes formas de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de recepção com entrevistas em profundidade.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se e entende-se como:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002, p. 3).

Como vemos em Gil (2002), a pesquisa bibliográfica assume o papel de ser um elo de conexões de vários aspectos da investigação, permitindo ter uma amplitude de estudo, fazendo uma caracterização da busca por respostas mais coesas, tendo em vista a utilização de outras pesquisas/livros e publicações.

Neste trabalho, a **pesquisa bibliográfica** será realizada a partir dos núcleos teóricos: festivais de teatro como memória e patrimônio imaterial, a partir dos autores França (2001), Reverbel (2002), Hessel (1972), Pippi (2005), Grumberg (2007), Jenkins (2014), Howkins (2007) e Silva (2008); a experiência do consumo cultural, a partir da perspectiva de Canclini (2006); Barbosa e Campbell (2006) e Dewey (2010). Esta etapa do processo pretende dar conta dos objetivos específicos de compreender os festivais de teatro como manifestações artísticas públicas na relação com a cultura local, além de relacionar as noções de experiência ao consumo cultural, ligados ao ambiente da arte teatral. Ao entender que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45).

Neste trabalho, a **pesquisa documental** foi utilizada para a realização do objetivo específico de realizar um mapeamento da história do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo. Para tanto, foi consultado um conjunto de documentos como projetos, atas, materiais de divulgação, além das redes sociais do próprio festival e outras como sítios eletrônicos de notícias que auxiliam no processo de historicização do objeto de análise.



A pesquisa de recepção e de consumo cultural foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu com a realização de uma pesquisa de recrutamento e a segunda com a realização de entrevistas em profundidade. A pesquisa de recrutamento teve por objetivo dar conta do terceiro objetivo específico, de identificar e segmentar os públicos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo. Para isso, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas (Apêndice A) e disponibilizado em redes sociais variadas, no intuito de buscar sujeitos espectadores do festival para compor a segunda fase da pesquisa. Os detalhes desta etapa podem ser encontrados no capítulo 4, em conjunto com os resultados da pesquisa.

A entrevista em profundidade consiste em alargar a busca por respostas e lançar questionamentos mais específicos aos entrevistados, visando aprofundar os dados da pesquisa.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2010, p. 62)

Dentre as entrevistas de profundidade, é importante destacar que elas se dividem em aberta, semiaberta e fechada, conforme caracterizado por Duarte (2010). No caso da nossa pesquisa, optamos pelo uso da entrevista semiaberta, “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa” (DUARTE, 2010, p.66).

Para organização de nossa entrevista semiestruturada, elaboramos um roteiro (Apêndice A), a partir de categorias que objetivaram concretizar os elementos da experiência cultural do espectador junto ao festival de teatro, como: o que é teatro (material de estudo); a atmosfera e espaço (onde ocorre); legado e memória (o que fica); espectadores (seu público). Compreendeu-se, assim, ser a melhor forma de conduzir este trabalho com foco direcional em estudar os impactos do consumo cultural do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos em seus espectadores.

Apresentamos, a seguir, um quadro resumo dos objetivos específicos desta pesquisa e cada procedimento metodológico correspondente:

Quadro1 - Quadro Objetivos

Objetivo específico	Procedimento metodológico
<b>Apontar a relação do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos com a cultura local.</b>	Pesquisa bibliográfica.
<b>Realizar um mapeamento da história do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo.</b>	Pesquisa documental.
<b>Identificar e segmentar os públicos espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo.</b>	Pesquisa de recepção e recrutamento.
<b>Identificar como ocorreu a experiência de consumo cultural do Festival nos espectadores selecionados.</b>	Pesquisa em profundidade (entrevista semiestruturada).
<b>Relacionar as noções de experiência ao consumo cultural ligados ao ambiente da arte teatral.</b>	Pesquisa bibliográfica e análise das entrevistas.

Fonte: elaborado pelo autor.

## 2. CULTURA E TEATRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS

### 2.1 A CULTURA E O TEATRO

No mundo contemporâneo, a cultura passa a ser parte da mercantilização ou, em termos já estudados, adquire o status de Indústria Cultural como viés mercadológico, bem como o status de prazer, *hobby*, fugindo do conceito de algo superficial e adquirindo papel primordial para o desenvolvimento pessoal e social. Adquirindo novos moldes e preceitos da vida em sociedade, ressignificando seu modo de desenvolvimento.

O capitalismo voltado à cultura faz parte disso não apenas como gerador de lucro, de números, mas também tem o papel de difusão criativa e qualificação cultural, onde as políticas culturais podem contribuir para o desenvolvimento social, nos mais diversos níveis, tanto pessoal como coletivo.

Tudo isso traz a potencialização e o advento da tecnologia dentro da cultura (está interligada com a criatividade) e devemos sempre nos questionar e trazer à tona que, para muitas das coisas desenvolvidas e criadas atualmente, para estarem à nossa disposição, elas sofreram um processo de criatividade e materialização.

Hoje, a cultura passa a ambientar-se como um conjunto de ciberculturas, pois, junto à comunicação (e suas teorias), está cada vez mais tecnológica e, com isso, a cultura também absorve tais recursos, como dito por Martino (2013). Dessa maneira, se as Teorias da Comunicação nascem no ambiente midiático constituído pelos dispositivos técnicos de transmissão em larga escala, as Teorias da Cibercultura nascem no ambiente cognitivo, técnico e político de uma sociedade em mediatização.

Outro ponto fundamental para compreensão da cultura é a aculturação da mercadoria, trazendo um cenário para as Indústrias Criativas. Nelas, podemos ver o papel importante da cultura diante do mercado de produção, muito mais importante que a produção de “tecidos”. Agora, importam também a moda e os hábitos que cada cultura tem. Surge, assim, o termo “agregar” valor, dar sentido, como sendo um “processo”, este construtivo e de percurso da produção.

Cultura incluída também no comércio, esta passa a distribuir diversas formas de pensamentos e comportamentos dentro de seus produtos, fazendo com que se reforce em alguns fatos culturais determinados por época e localização. A cultura é a força motriz que

distribui diversas formas de pensamento através da comunicação, do entretenimento e do lazer, promulgando inúmeras formas de pensamento e de atitudes.

O modo como a cultura interage com os indivíduos faz com que as alterações culturais sofram influências de todos os lados, desde os hábitos de locomoção, moradia e relacionamento entre as pessoas. Ela se altera de acordo com o que as pessoas necessitam de suas adaptações, dos novos cenários, fazendo com que se propaguem novas culturas e novos saberes.

As migrações, imigrações e a globalização também influenciam na maneira como as pessoas levam suas vidas, influenciando diretamente na cultura. São novos valores, novas formas de levar a vida, novas visões, novas crenças, todas misturadas umas às outras, criando, assim, formas e contextos culturais distintos em diversas macrorregiões mundiais.

Essa visão híbrida da cultura gera uma grande riqueza quanto à diversidade cultural, o que é extremamente importante, pois esta riqueza se constitui em algo inestimável e atemporal. A cultura é vista como algo transversal que pode nos dar a visão ampla do que se constitui fundamental para formação do ser humano e suas relações. Não podemos, no entanto, cair na armadilha da desigualdade. Canclini (2015) diz que existe uma problemática da desigualdade que se manifesta, sobretudo, como desigualdade socioeconômica. E existe uma problemática da diferença, visível principalmente nas práticas culturais. Os atores dos movimentos indígenas sabem que a desigualdade tem uma dimensão cultural, e os mais informados sobre a constituição das diferenças sabem que esta reside, mais do que nas características genéticas ou culturais essenciais (língua, costumes herdados e imutáveis), em processos históricos de configuração social.

Há de se ter uma caracterização e delimitação dos atores das políticas culturais, por uma visão em que o estado-nação não tenha o supremo poder diante da formulação das políticas culturais. É necessário fazer uma identificação dos públicos pretendidos, aos quais vão se aplicar, então, as políticas culturais determinadas por diferentes critérios, onde a renda é uma delas, por exemplo. Também devemos ficar atentos a movimentos que busquem silenciar ou até mesmo sub-valorizar a cultura.

Todos esses são procedimentos muito importantes para a sistematização da política cultural: criação, difusão, trocas e cooperação, análise crítica, fruição, preservação e organização são todos os componentes necessários para que as culturas sejam difundidas, recriadas e refeitas ao longo do desenvolvimento do ser humano em sociedade. Os maiores agentes da cultura e incentivadores são os criadores, inventores, inovadores e representados

por artistas, cientistas e intelectuais, todos eles incluídos nos universos acadêmicos ou populares, atuando como agentes fundamentais para a conservação e a criação cultural.

Uma cultura precisa interagir com a outra para que ambas consigam construir uma estrutura de intercâmbio e cooperação, trazendo maiores possibilidades de se propagar a cultura de maneira pacífica e relativamente significativa para todos. O consumo da cultura, nesse sentido, traz expectativa da produção de qualidade de vida.

Devemos pensar e conectar a cultura a um viés econômico, porém, sem esquecer seus fundamentos e conexões com o humano, onde a potencialidade de comunicar-se com a sociedade (sendo ela qual for) seja o seu maior legado e fruto.

Como processo disto, onde existem pessoas, seres humanos, mais ou menos desenvolvido sem sua criatividade, podemos ver que há cultura, cabendo agora alocarmos o teatro, em si, junto a este processo criativo, social, cultural e econômico.

O teatro, com sua ancestralidade, vai ao encontro do sentido de prática social e comunicacional, da busca por transpor paradigmas e se tornar um meio de libertação da sociedade a partir da prática cultural para, assim, surgir uma mentalidade e cultura de preservação da memória. Já a valorização da educação e das artes é ponto primordial na construção de uma expressão social através do teatro.

A educação grega valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. Platão considerava o Jogo (tanto teatral, musical, literário) fundamental na educação e sociedade. Dizia que mesmo as crianças de tenra idade deviam participar de todas as formas de jogo adequadas ao seu nível de desenvolvimento, pois sem essa atmosfera lúdica, elas jamais seriam adultos educados e bons cidadãos. Achava também que a educação deveria começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento, sobretudo para que as crianças pudessem desenvolver a tendência natural de seu caráter. (REVERBEL, 2002, p. 12).

Estar ouvindo e conhecendo novas vivências, durante o seu cotidiano, é muito importante para estreitar as relações de cada indivíduo com o mundo que o cerca. Assim, possibilitando que o mesmo seja protagonista de sua vida e vivências, atitudes unânimes e comuns no teatro como expressão social.

Faz-se também fundamental citar que essa necessidade de estar em constante participação em eventos externos à história do próprio indivíduo traz prazer, distração e posicionamentos diferentes ao que lhe é banal. O teatro em si é a prática de olhar e estudar o outro.

A teatralidade como forma de expressão social foi percebida como um importante instrumento de ensino/aprendizagem há muitos séculos. Como se observou nos registros da

idade antiga, em que gregos já faziam o uso das artes cênicas para distrair a população. Desde o teatro grego, romano, francês, algo em comum é perceptível. Esta arte foi e ainda é usada como expressão social e de difusão de ideias e pensamentos, como um importante viés do processo criativo e de desenvolvimento da sociedade.

Também é de suma importância ressaltar o trabalho realizado pelos jesuítas (aqui, em especial, na América Latina), que utilizavam o teatro para pregar sua religião e história. Eles criaram o chamado teatro jesuítico, que contava a história, reproduzia as práticas sociais e transformava qualquer evento – climático, envolvendo pestes ou guerras, em fazer teatral.

Os motivos para as exibições declaratórias ou cênicas eram diversos, conforme as circunstâncias: recebimento de personagens oficiais da Ordem (dos jesuítas) ou de fora dela, prelados e governadores, encerramento do ano escolar e distribuição de prêmios, festas dos oragos ou padroeiros, recepção de relíquias insígnias ou imagens valiosas. (HESSEL, 1972, p. 20).

Mas, observando o uso deste recurso como um produtor de aprendizado, percebe-se que ele se faz necessário. A função do teatro na sociedade pode transpor o simples conhecimento artístico, com o lançamento do olhar crítico sobre o comportamento, a cultura e a evolução da condição humana e social.

As sociedades necessitam dos saberes passados para poderem desenvolver os seus conhecimentos concretos, os quais só serão possíveis se houver esta troca de memórias.

Fragmentos de memória são reapropriados pelos habitantes de toda esta grande região como parte da herança cultural que influencia e realimenta a música, a literatura, o teatro, o cinema e as artes em geral. [...] Tornar o presente palco de lembranças do passado é refazer experiências e alterar a qualidade de leitura que outros já fizeram anteriormente; ao retomar ideias, trabalha-se com referências atuais, algo que não mais existe e que não se pode trazer de volta tal como aconteceu. Assim, reviver o passado faz parte de uma relação interpessoal que abre espaço para visões de mundo diferenciadas e peculiaridades individuais. (PIPPI, 2005, p.11).

Como se percebe, a memória é um importante instrumento para se desenvolver a prática social, a qual mescla saberes e fatos para se concretizar o conhecimento. Então, podemos caracterizar os festivais como congregadores de memórias. Aprender através da encenação e da imersão em outras realidades e situações pode atribuir ainda mais significado ao que o aprendiz necessita.

Os elementos que constituem a aprendizagem também perpassam pelo uso do corpo, da individualidade e da exteriorização dos significados, e o recurso do próprio corpo para a construção da aprendizagem é o evento de maior importância durante todo o processo.

Assim, a partir da teatralidade e do conhecimento do “Eu”, pode-se fortalecer as lutas sociais e libertar as amarras da sociedade com o pensamento e conhecimento cultural. O teatro é um importante mecanismo de liberdade. Já os festivais de teatro assumem o papel de vetores da arte teatral, como espaços de memória, constituindo, assim, patrimônios culturais imateriais.

Também é importante que façamos uma relação entre os festivais de teatro e o patrimônio cultural. É perceptível a existência de conflitos acerca da conceituação do que é patrimônio cultural. Mesmo assim, todos que fazem parte de uma determinada comunidade convivem territorialmente com algum bem cultural e têm suas definições e noções, ou não, do que é ou o que representa.

Em tempos atuais, onde devemos a cada momento buscar uma identidade aos meios sociais de convívio, a educação voltada à memória surge como sendo um viés para o fortalecimento da cultura, da identidade de quem somos e de quem podemos nos tornar, com o conseqüente viés da preservação do patrimônio cultural e suas implicações como “patrimônio imaterial”.

Assim, a sensibilização de populações sobre a sua história local e a importância de lugares e produtos de memória fazem com que os sujeitos conheçam e se reconheçam na própria história, fortalecendo e valorizando a memória cultural local e possibilitando a compreensão do universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal na qual estão inseridos.

Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (GRUNBERG, 2007, p. 5)

Como resultados, teremos cidadãos autônomos na tomada de decisões e na determinação do que é patrimônio cultural, para que possam preservar e dar relevância ao que de fato - para eles - é importante na construção da própria história, visto que a memória está entrelaçada junto ao patrimônio cultural e vice-versa. Por conseguinte, surge o desejo de difusão, de busca por conhecimento e, quem sabe, de salvaguarda do Patrimônio Cultural local (usa-se o termo local como geral e comum a todos os festivais), por meio de ações educativo-culturais, por onde entram/conectam-se os festivais.

Para propagar a memória, podemos atuar incitando o sentimento de pertencimento da comunidade, levando os cidadãos, principalmente estudantes, a manifestações culturais que surgem do povo, da sociabilização, onde podem acontecer/vivenciar/experimentar visando o senso de pertencimento.

O legado oral de um povo diz muito mais do que grandes obras arquitetônicas que venham a ser erguidas. O saber do ancestral, o convívio no dia a dia, a troca de memórias e vivências, são fatos perceptíveis como patrimônio cultural dentro do campo do patrimônio imaterial. As pessoas e suas verdades e fazeres integram o patrimônio imaterial, mesmo que elas não tenham esta percepção de mundo. A memória e a palavra carregam o legado de um povo. Dessa forma, (...) nenhuma palavra, mesmo as conhecidas, como passado e história, têm seus sentidos (suas designações) rigidamente fixadas ‘de uma vez por todas’; em vez disso, todas as palavras têm status de significantes vazios. (JENKINS, 2014, p. 53).

Há de se perceber que as memórias em acontecimentos culturais marcam a mente e são propagadas através da palavra e da própria história das pessoas e da sociedade.

O patrimônio não é só o legado que é herdado, mas o legado que, através de uma seleção consciente, um grupo significativo da população deseja legar ao futuro. Ou seja, existe uma escolha cultural subjacente à vontade de levar o patrimônio cultural a gerações futuras. E existe, também, uma noção de posse por parte de um determinado grupo relativamente ao legado que é coletivamente herdado (SILVA, 2008).

Somos movidos a sentimentos e trocas com o outro. Nossa vida carrega em si, além de memórias fixas (livros, fotografias ou construções), memórias imateriais, advindas da troca com o outro, da coletividade e, muitas vezes, de nossa própria individualidade. De acordo com Silva (2008), nossa memória coletiva, modelada pelo passar do tempo, não é mais do que uma viagem através da história, revisitada e materializada no presente pelo legado material, por símbolos particulares que reforçam o sentimento coletivo de identidade e que alimenta no ser humano a reconfortante sensação de permanência no tempo.

Mas para que qualquer resultado no campo do patrimônio cultural, em especial no viés da memória, tenha resultados satisfatórios, há de se ter um olhar para o social e, principalmente, para a base da sociedade, para o fazer intrínseco das comunidades, buscando, assim, dar um significado às manifestações imateriais, que são o caminho de manutenção da história e memória de um povo e ligadas consciente ou inconscientemente à economia cultural que a cerca. Tudo é um processo histórico/cultural/econômico.



## 2.2 O TEATRO NO CAMPO DA INDÚSTRIA CRIATIVA

Por outro viés, devemos observar uma nova tendência mundial de pensamento quando nos referimos ao termo economia - empregada ao cultural e por consequência ao material e imaterial. A economia não está mais caracterizada pelos meios de produção em massa como era perceptível em séculos passados. Esta mudança vem ao encontro de autores que versam sobre as novas possibilidades de produção que se baseiam no advento da criatividade como material primordial no desenvolvimento das sociedades.

Florida traz em seu livro “A ascensão da classe criativa” que:

A sociedade está mudando porque queremos. Além disso, a mudança não acontece de maneira caótica nem misteriosa, ela se dá de modo bastante coerente e racional. Se a lógica por trás dos acontecimentos não é patente, é porque a transformação ainda está em andamento. Nos últimos tempos, porém, vários fios aparentemente soltos começam a se ligar. O padrão latente, a força por trás da mudança, pode finalmente ser revisado. A força motriz é a ascensão da criatividade humana como agente central na economia e na vida em sociedade. (FLORIDA, 2011, p. 4).

Esta força motriz é a nova economia que surge como alternativa de criação de mercado e fortalecimento de atividades antes tidas como secundárias no processo financeiro, visto que desponta para a expansão da criatividade na busca da criação de um produto, agregando valor ao mesmo. Assim, surgindo o que podemos chamar de Indústrias Criativas.

Segundo a UNCTAD (2010), a utilização e surgimento do termo “Indústrias Criativas” varia de país para país. O termo tem origem relativamente recente, tendo surgido na Austrália em 1994, com o lançamento do relatório Nação Criativa. Ele ganhou maior exposição em 1997, quando legisladores do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido estabeleceram a Força Tarefa das Indústrias Criativas.

Vale observar que a designação “Indústrias Criativas” que vem se desenvolvendo desde então, tem ampliado o escopo das Indústrias Culturais para além das artes, marcando uma mudança de abordagem às atividades comerciais em potencial que, até recentemente, eram consideradas pura ou predominantemente em termos não econômicos.

Já o objeto maior de todo o processo criativo e econômico é algo mais amplo que engloba vários setores, como nos mostra o autor John Howkins (2001, p 22): “a criatividade não é uma coisa nova e nem a economia o é, mas o que é nova é a natureza e a extensão da relação entre elas e a forma como combinam para criar extraordinário valor e riqueza”.

Howkins (2007) emprega o termo “economia criativa” de forma ampla, abrangendo 15 Indústrias Criativas que vão desde as artes até os maiores campos da ciência e da tecnologia.

De acordo com suas estimativas, no ano 2000, a economia criativa valia \$2,2 trilhões no mundo inteiro, crescendo 5% ao ano. Dentre elas, podemos citar os festivais de teatro, aqui, em especial, nosso objeto de estudo direto.

Para Howkins (2007), existem dois tipos de criatividade: o tipo que se relaciona com a realização das pessoas enquanto indivíduos e o tipo que gera um produto. O primeiro é uma característica universal da humanidade e é encontrado em todas as sociedades e culturas. O segundo é mais intenso em sociedades industriais, que atribuem um valor maior à novidade, à ciência e à inovação tecnológica e aos direitos de propriedade intelectual.

Uma definição exclusiva da “economia criativa” não foi conceituada ainda, ela é subjetiva e está sendo modificada e talhada ao longo da década. O que se tem é um caminho crescente de Indústrias Criativas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Sabendo dos conceitos de Indústria Criativa e economia criativa, segundo a UNCTAD (2010) e John Howkins (2001), cria-se o entendimento de que Indústria Criativa e economia criativa fazem parte do mesmo sistema que busca, através da criatividade, ser impulsionador econômico, social e cultural nas sociedades onde está sendo introduzido e vivenciado, buscando sempre a inovação e o desenvolvimento dos agentes envolvidos.

A ONU (2010, p. 8) traz em seu “Relatório de Economia Criativa” que:

As indústrias criativas: são os ciclos de criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários; constituem um conjunto de atividades baseadas em conhecimento, focadas, entre outros, nas artes, que potencialmente gerem receitas de vendas e direitos de propriedade intelectual; constituem produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo, valor econômico e objetivos de mercado; posicionam-se no cruzamento entre os setores artísticos, de serviços e industriais; constituem um novo setor dinâmico no comércio mundial.

Também em seu “Relatório de Economia Criativa”, a ONU (2010, p. 10) diz que:

A “economia criativa” é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico: ela pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano. Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo. É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral. É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial. No centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas.

A partir destas conceituações, vê-se que a Indústria Criativa utiliza como criação de produtos o intelecto, a criatividade e a inovação, os quais levam ao desenvolvimento econômico, social e cultural das partes criadoras do sistema. Já na economia criativa são os mecanismos e instrumentos de estímulo e geração de um vasto mercado de economia, estes com suas diversas peculiaridades e finalidades, a fim de alcançar um resultado satisfatório para todos os envolvidos no processo.

Portanto, as temáticas abordadas - Indústria Criativa, economia criativa, os próprios festivais de teatro como patrimônio cultural imaterial - são fatores que influenciam no crescimento e no impulsionamento da cultura como viés econômico da classe criativa. Com base nos conceitos anteriores, podemos visualizar o novo modelo de sociedade do futuro, que aponta e destaca o papel primordial da classe criativa para o desenvolvimento e o crescimento da economia mundial.

### 3. A EXPERIÊNCIA DO CONSUMO CULTURAL: O ESPECTADOR

Ao tratarmos sobre consumo, devemos fazer uma contextualização e elencar estudos referentes ao tema e sua complexidade. Segundo Lívia Barbosa e Colin Campbell, na obra “Cultura, consumo e identidade”:

O consumo é um processo social profundamente elusivo e ambíguo. Elusivo porque, embora seja um pré-requisito para a reprodução física e social de qualquer sociedade humana, só se torna conhecimento de sua existência quando é classificado, pelos padrões ocidentais, como supérfluo, ostentatório ou conspícuo, nas palavras de Thorstein Veblen (1927). Caso contrário, sua presença em nosso cotidiano passa inteiramente despercebida ou apreendida apenas como falta ou carência. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p 21).

Como visto, o consumo é um processo social relacionado a diversas extensões da vida humana e que foi negligenciado e observado de forma parcial durante muitos séculos. O consumo, especialmente do ponto de vista simbólico, assume um papel social em que todos os indivíduos são consumidores ativos, embora este tenha sido encarado, por muito tempo, como um processo apenas relacionado ao consumo material e seletivo. Barbosa e Campbell (2006) trazem a perspectiva do trabalho encarado como atividade moral superior ao consumo, o que prevaleceu inclusive nos estudos de áreas diversas. No entanto, o trabalho é reservado apenas à parte da sociedade, enquanto que o consumo é processo vital de todas as sociedades. Há uma divisão social que materializa quem de fato é consumidor e produtor.

Desempregados, estudantes em tempo integral, crianças, adolescentes, aposentados e doentes, entre outros, não produzem qualquer tipo de riqueza do ponto de vista econômico, embora consumam de forma permanente os mais diversos tipos de bens e serviços. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 21).

Trabalho e consumo são descritos como parte de uma mesma esfera onde, até então, eram compreendidos de dois modos:

O trabalho é considerado fonte de criatividade, autoexpressão e identidade. O consumo, por outro lado é visto como alienação, falta ou perda de autenticidade e um processo individualista e desagregador. Ninguém sente culpa pelo trabalho que realiza, só pelo que deixou de fazer, mas o consumo, especialmente daquilo que se considera bens supérfluos, é passível de culpa. Não trabalhar é estigma, enquanto não consumir é uma qualidade, moralmente superior ao seu inverso. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 21).

Este entendimento e valoração sobre o trabalho ainda é comum na sociedade, ao passo que o consumo é tratado como supérfluo, ou *hobby*, onde o trabalho configura-se como sendo

o papel moral da sociedade. Ter um emprego e produzir é quase uma imposição. Em contraposição, o ato de consumir, de fruir, seja de forma material ou simbólica, seja o discurso de uma marca, um filme ou uma peça teatral, nem sempre possui o seu valor social reconhecido. Da mesma forma, por vezes, os trabalhos artesanais ou de classes artísticas não são entendidos como resultados de trabalho no sentido tradicional, tendo em vista que seu produto é resultado da cultura e a experiência de consumo nestes espaços nem sempre é reconhecida.

Por outra perspectiva, o consumo é taxado como sendo ambíguo, como uso ou experiência. Sua etimologia apresenta dois possíveis caminhos, com sentido positivo, relacionado à criação, ou com sentido negativo, como destruição. Como discorrem Clark *et al.* (2003 *apud* BARBOSA e CAMPBELL, 2006), ainda que, paradoxalmente, consumo signifique tanto “destruir” (no sentido de usar até acabar ou esgotar) quanto criar (na acepção de fazer uso de, usufruir). Os dois lados da natureza ambivalente do consumo parecem caminhar juntos quando agimos como consumidores. Para este trabalho, iremos buscar diminuir a ambigüidade da compreensão deste conceito, enfocando no consumo simbólico e cultural. Em se tratando de consumo cultural direcionado a um espetáculo teatral, uma definição de segmentação de públicos e espectadores é apresentada por Tavares (2015), direcionada à experiência que cada “pessoa” busca ao adentrar a um teatro:

Os adeptos do teatro total - as pessoas que procuram experiências fortes, os conhecedores que estão em permanente atenção ao contexto social, histórico e político e os atletas de outras práticas culturais - as gentes do teatro - indivíduos com formação teatral ou que desde cedo se iniciaram nesta prática através de associações amadoras - e os espectadores que procuram adquirir cultura, sem menosprezar o divertimento. (TAVARES, 2015, p.57).

Ao compreendermos de fato o que o consumo faz e que é algo do cotidiano, podemos alocar o mesmo em um meio de estudo concreto de nossas relações pessoais com cunho de sociedade e, da mesma forma, encarado por muitos como fator primordial nas relações. Cabe conectarmos o mesmo no fator experiência significativa, onde saciam-se os desejos do corpo e da mente.

### 3.1 CONSUMO E SUBJETIVIDADE

Relativamente, o estudo do consumo cultural é contemporâneo, onde assume uma perspectiva de protagonismo dos anseios pessoais da sociedade, como o próprio consumir para satisfazer algo ou alguém, mas com origens históricas profundas.

Historicamente, as representações negativas do consumo são instauradoras do olhar ocidental sobre ele. Sócrates e Platão já discutiam as necessidades humanas básicas e fixas, e os males que advinham do consumo de bens supérfluos por aqueles que levavam uma vida luxuosa. Considerava-se que o consumo além do razoável afetava o caráter do homem. Enfraquecia-o, tornava-o covarde e fraco diante da dor. Por conseguinte, seria incapaz de defender a *polis*, ou seja, um mau cidadão. Os romanos pouco se diferenciam dos gregos em suas concepções sobre os malefícios do que consideravam consumo excessivo e luxuoso, e seu potencial emasculante para os homens. O consumo, além de ser efeminado, no sentido de tornar um homem covarde, corrompia o seu caráter e, portanto, era dever do Estado zelar para que isso não ocorresse. Daí a força da censura romana e suas leis suntuárias regulando os banquetes, as indumentárias e os funerais de seus cidadãos. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 34).

Percebe-se, por vezes, o embate do consumo simbólico (aquele que é imaterializado) que ocorre na mente, nos sentimentos profundos de desejo e, por outro lado, o consumo material (palpável) personificado na materialização de algo e no suprir alguma necessidade humana. Isto é, a abordagem e dualidade do consumo, com diversos valores e significados.

O valor simbólico ganha potencialidade no social, nesse viés de aceitação do outro ou pelo outro. Canclini aponta que o “reconhecimento e a aceitação social dependem cada vez mais do consumo ou daquilo que se possua ou seja capaz de possuir” (CANCLINI, 1995).

O fato é que o consumir é um fator social e com consequências tanto simbólicas quanto materiais. Conforme já dito anteriormente, os anseios do homem podem assumir o papel de consumidor, utilizador e, em casos diretos, o de espectador quando falamos de um produto cultural simbólico.

Perante o senso comum, quase que empiricamente, o consumo torna-se algo que transcende o material (consumo de produtos, coisas e objetos), transcende o econômico, subvaloriza o simbólico, balizando o material e o imaterial. Assumindo o protagonismo do consumir para suprir algo, mesmo que inconscientemente, assim dando significado e identidade a algo.

Tradicionalmente, como se viu, o consumo, no senso comum, sempre esteve intimamente associado à exaustão e/ou à aquisição de algo. Por conseguinte, a constatação de que, nas duas últimas décadas, as ciências sociais passaram a tratar os processos de reprodução social e construção de subjetividades e identidade quase como “sinônimos” de consumo, levanta questões importantes, que precisam ser respondidas. Ainda mais quando se considera que esse tratamento teórico seguiu-se

a décadas de total silêncio por parte dos cientistas sociais sobre os processos de circulação e consumo de bens. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 23).

Este viés atual é a herança desta falta de estudo ou até mesmo de visibilidade do tema em questão. Porém, na contemporaneidade, o consumo é posto como ressignificação no meio cultural, se introduzindo em nosso dia a dia, assumindo também papel de Indústria Cultural, sendo matéria de estudo sociológico e principalmente cultural.

Ao estudar o consumo, percebe-se a sua complexidade e ao mesmo tempo quase que uma leviana naturalidade, visto que o mesmo é algo tão palpável e por muitas vezes explicável nas narrativas e exemplificações sociais, onde a sua conceitualização pode ser em meio acadêmico ou, como já dito, empiricamente, fugindo da carga “consumista” do mesmo. Por ora consumimos pois temos necessidades fisiológicas ou até mesmo sentimentais.

Assim, do ponto de vista conceitual, hoje, a simples aquisição de um bem através da compra não constitui mais um elemento diacrítico para se definir determinado comportamento social como consumo, a não ser para economistas, ecologistas e profissionais de marketing. O consumo, por conseguinte, tornou-se um campo de investigação complexo, que engloba várias atividades, atores e um conjunto de bens e serviços que não se restringem necessariamente aos providos sob a forma de mercadorias, embora a maioria dos autores tenda a focalizar em suas análises apenas às coisas adquiridas no mercado. (BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 25).

Isto ocorre, pois, ao longo do tempo não foram considerados os fazeres do corpo (artes) e os manuais (artesanato) como sendo bens a serem consumidos e explorados economicamente. Apenas quando houve uma tendência do consumo coletivo pôde-se conceituar o consumo como sendo algo universal.

Já partindo do pressuposto de que escolhemos ir a um evento com uma programação inteiramente de teatro, é porque sentimos prazer em vivenciar esta experiência.

No caso do teatro, considera-se que o espectador que decide ir assistir a um espetáculo não age de forma racional, indo de encontro ao incerto e que o impulso da compra é gerado por motivos relacionados à personalidade do indivíduo – cultura e história de vida do consumidor (TAVARES, 2015, p.57).

Como vemos, Tavares pontua que o ato de ser espectador de um espetáculo teatral é algo irracional, quase subjetivo. O espectador vai a um espetáculo para desafiar a sua própria percepção da realidade, ora consciente e muitas vezes inconsciente, e assim descobrindo tal relação ao fim do espetáculo.

De acordo com Canclini, podemos definir o consumo cultural como:

O conjunto de processos de apropriação e usos de produtos em que o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e de troca, ou onde ao menos estes dois últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica. (CANCLINI, 2006, p.42, tradução nossa).

Desta forma, podemos pensar o consumo cultural como um consumo que ocorre a partir da experiência de consumo no teatro, pois a ordem simbólica é mais importante/relevante que qualquer ordem de uso ou troca.

### 3.2 CONSUMO, EXPERIÊNCIA E O TEATRO

O consumo congrega diversos meios de interlocução junto à sociedade e conta com uma infinidade de possibilidades, ritos e conjunturas. Dentre elas, a significação da experiência como o ato de adquirir algo através da prática. Aqui, utilizaremos a experiência atrelada ao teatro, arte que personifica as vivências sociais, tanto de cunho ficcional quanto realista.

No campo do desenvolvimento cognitivo e humano, a experiência tem um atributo biológico inerente aos seres vivos, mas já no ser humano, é constituída pela capacidade de criação e multiplicação quando aplicada no campo da cultura, em especial, visto que somos seres criativos, e o resultado disto é uma construção de redes de experimentalismo no nosso viver em sociedade.

Por natureza, seguramente, os animais são dotados de sensação, mas, nuns, da sensação não se gera memória, e, noutros, gera-se. Por isso, esses são mais inteligentes e mais aptos para aprender do que os que são incapazes de recordar. [...] Os outros animais vivem, portanto, de imagens e recordações, e de experiência pouco possuem. Mas a espécie humana vive também de arte e raciocínios. É da memória que deriva aos homens a experiência: pois as recordações repetidas da mesma coisa produzem o efeito duma única experiência, e a experiência quase se parece com a ciência e a arte. Na realidade, porém, a ciência e a arte vêm aos homens por intermédio da experiência. (ARISTÓTELES, 1984, p.11).

Como apontou o filósofo grego Aristóteles, esta rica capacidade de se criar arte e também ciência é por si só um ato de criação de experiências.

Estudiosos e cientistas conceituaram mais profundamente o ato de ter, ser e se fazer uma experiência. Como nos aponta Kaplan (*apud* DEWEY, 2010, p.23), “com base nos princípios darwinianos, Dewey tinha a convicção de que a mente não podia ser uma espectadora desinteressada dos acontecimentos, estando, antes, ativamente envolvida neles”.



Assim, mais profundamente utilizando os conceitos de Dewey, “a experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está no próprio processo de viver [...] mas muitas vezes a experiência é incipiente” (2010, p. 109).

Em um dos pontos dos estudos em experiência, podemos encontrar o conceito apresentado também por Dewey, o qual chamou de experiência comum (do cotidiano) e a experiência significativa: “a experiência na arte tem um grande potencial para ser de cunho significativo, pois na arte a experiência é liberada das forças que impedem e confundem seu desenvolvimento” (DEWEY, 2010, p.472).

O autor, em sua base conceitual, delimitou esta experiência, enfatizando a mesma como a experiência da arte: “A arte é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa” (DEWEY, 2010, p.125).

Dentre esta estruturação de experiência na arte, é coerente e importante, segundo Dewey, ter uma dualidade na visão da experiência na arte, com a visão do artista (como o artista pensou, sua obra, a sua concepção) e o olhar do espectador (a sua materialização, a sua subjetivação e pensamento sobre a obra).

Pelo olhar do artista, sua obra de arte tem um processo criativo, o qual envolve diversas etapas de construção. Podemos dizer, em linha mais tênue, que o artista somente completa sua arte pelo olhar do outro. Isto não significa que o artista faz sua arte pensando em “agradar” o outro ou até mesmo ter seu aval, acontece que existe uma balança mediadora de preceitos e desejos, a qual distribui entre o artista e seu espectador uma parcela do produto “arte”. Há uma necessidade quase que inconsciente de se ter uma aceitação de seu espectador. Faz-se arte para ser consumida, apreciada e principalmente experienciada.

Uma quase que generalização é a que a experiência na arte deve ter um esquema composto por começo, meio e fim. Até porque, conforme vimos, “quando se chega a uma conclusão, ela é um movimento de antecipação e acumulação, um movimento que finalmente se conclui” (DEWEY, 2010, p.113).

Em especial no campo do teatro, podemos elencar e definir a experiência como o fato agregador do público e as trocas com o artista, a conclusão defendida por Dewey (2010).

Deve-se ter uma compreensão de que aqui “a cena” teatral pode convidar seu espectador a adentrar no aspecto realista da arte do teatro, onde o próprio teatro torna-se a arte de imitar e representar a vida. Neste contexto percebe-se, em linhas gerais, como explana Dewey, que:

Não é muito fácil, no caso de quem percebe e aprecia, compreender a união íntima do fazer com o sofrer, tal como se dá no criador. Somos levados a crer que o primeiro simplesmente absorve o que existe sob forma acabada, sem se dar conta que esta absorção envolve atividades comparáveis às do criador. Mas receptividade não é passividade. Também ela é um processo composto por uma série de atos reativos que se acumulam em direção à realização objetiva. (DEWEY, 2010, p.134).

O espectador adentra a cena e, ao longo do processo, pode se encontrar e ressignificar o processo ora proposto. Talvez este seja um dos maiores pontos propostos pela arte do teatro: o de colocar o espectador como o centro da cena, quase que como um experimentalismo.

Portanto, podemos conceituar que ocorre um consumo da arte, ora pelo artista, ora pelo espectador, na construção coletiva desta arte (aqui o teatro), e em consequência disso ocorre, como já dito, diversos modos de experiência.

#### 4. A EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CIDADE DOS ANJOS PARA SEUS ESPECTADORES

Na sequência de nossa investigação, partiremos para a realização da próxima etapa deste estudo e concretização de nosso objetivo específico, que versa sobre a construção de um mapeamento da história do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, de Santo Ângelo, a partir de pesquisa documental. Qualquer que seja a manifestação cultural que venha a ser estudada, relatada, historicizada ou até mesmo propagada, carece receber um olhar para o seu fundamento e história. Assim, buscou-se descrever e historicizar o festival a partir de fatos de sua história que foram buscadas, coletas e analisadas a partir de plataformas de notícias, redes sociais<sup>5</sup>, periódicos impressos e outros documentos, como atas<sup>6</sup> de edições passadas.

O festival surge no ano de 2015, junto ao município de Santo Ângelo<sup>7</sup>, Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente localizado em região turística, a qual carrega rica história que remonta às Missões Jesuíticas Guaranis dos séculos XVIII e XIX.

O Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, tendo como intuito festejara arte do teatro, congrega, ao longo dos anos, espetáculos de grupos oriundos de diversos municípios do Estado, país e até mesmo de outros países, tendo ganhado o status/título de festival internacional atualmente, tendo caráter bianual. Um fator curioso a se pontuar é a nomenclatura do referido festival, o qual traz em sua essência um nome que faz referência à história local da cidade sede do evento.

Conexões acontecem ao natural, onde o nome do município “Santo Ângelo”, que advém de Santo Anjo, ou seja, anjo protetor, empresta a nomenclatura ao festival, buscando esta referência de localidade, aqui, em suma, a cidade dos anjos: Santo Ângelo.

Como é possível observar, as imagens abaixo (figuras 1, 2, 3 e 4) trazem as identidades visuais do festival nos quatro anos em que foi realizado. Esta identidade é sempre constituída por dois símbolos importantes para a cidade: a cruz missioneira, representativa da cultura local das Missões Jesuíticas, e duas asas, que fazem alusão ao anjo da guarda, protetor da cidade e das Missões. A cada ano, a identidade visual recebe uma repaginada, no entanto, os elementos primordiais sempre permanecem, mantendo a identificação com o público local.

---

<sup>5</sup><https://www.facebook.com/festivalcidadedodosanjos>

<sup>6</sup><https://drive.google.com/file/d/1NN5p0R6JetFeb17fZfQ8OgLRASboIpxu/view>

<sup>7</sup>[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo\\_%C3%82ngelo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_%C3%82ngelo)

Figura 1 - Identidade Visual - 2015



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./852391098223542/?type=3>. Acesso em: 02/10/2022.

Figura 2 - Identidade Visual - 2017.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./1247100802085901/?type=3>. Acesso em: 02/10/2022.

Figura 3 - Identidade Visual - 2019.

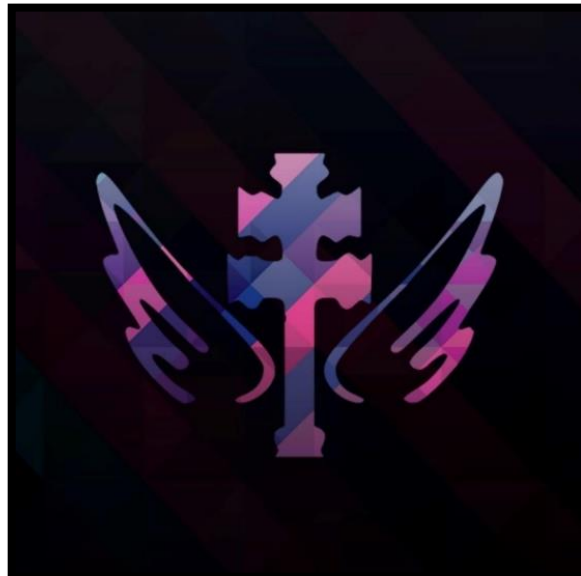


Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2168003799995592/?type=3>. Acesso em: 02/10/2022.

Figura 4 - Identidade Visual - 2021.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./4043721169090503/?type=3>. Acesso em: 02/10/2023.

Ocorrendo a cada dois anos, companhias, grupos e artistas independentes se inscrevem com seus espetáculos, os quais passam pela curadoria<sup>8</sup> do festival, que seleciona aqueles que farão parte da grade do evento. Os espetáculos são divididos em categorias (adulto, infantil e monólogos), e disputam prêmios, expressos junto ao regulamento<sup>9</sup>.

Ao longo de sua história, o festival contou com diferentes avaliadores, dentre eles destacam-se: Airton de Oliveira, André Assmann, Sandra Loureiro, Mauro Soares, Rodrigo Kão Rocha, Fábio Cunha, Stella Bento e Ida Celina, personalidades da cena teatral (figuras 5 e 6).

Figura 5 - Avaliadores 2017.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>5</sup>.

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedodosanjios/photos/pb.100063595343073.-2207520000./1331942820268365/?type=3>. Acesso em: 03/10/2022.

<sup>8</sup>De seleção, responsáveis por selecionar os espetáculos que participarão da programação.

<sup>9</sup><https://linktr.ee/fitcidadedodosanjios>

Figura 6 - Avaliadores 2019.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2343782119084425/?type=3>. Acesso em 03/10/2022.

O referido festival já realizou quatro edições. Cabe ressaltar que, em 2021, sua 4ª edição foi pensada e projetada para ser virtual, devido à pandemia de Covid-19. Sua 5ª edição está agendada para ocorrer em novembro de 2023, em formato presencial.

Como sede principal, ao longo dos anos o festival foi desenvolvido junto ao Teatro Antônio Sepp<sup>10</sup>, principal palco das artes da cidade sede (figura 7).

Figura 7 - Teatro Antônio Sepp



Fonte: Cartografia dos palcos – 2018.

<sup>10</sup> <https://cartografiadospalcos.com.br/espaco-teatro-antonio-sepp-1317#espaco>



Espaço este junto ao Centro Cultural da cidade de Santo Ângelo, que teve amplitude em portais de notícia ao longo dos anos, conforme podemos visualizar a seguir (figuras 8, 9 e 10):

Figura 8 - Jornal O Mensageiro - 2015.



Fonte: Jornal O Mensageiro, 2015<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://jom.com.br/geral/festival-de-teatro-cidade-dos-anjos-em-junho.html>. Acesso em: 03/10/2022.

Figura 9 - Portal das Missões - 2017.



Fonte: Portal das Missões, 2017<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/1722/festival-internacional-de-teatro-cidade-dos-anjos.html>. Acesso em: 3/10/2022.



Figura 10 - Jornal O Mensageiro - 2019.

The screenshot shows a web browser displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: [jom.com.br/cultura/faltam-menos-de-30-dias-para-o-festival-internacional-de-teatro-cidade-dos-anjos.html](http://jom.com.br/cultura/faltam-menos-de-30-dias-para-o-festival-internacional-de-teatro-cidade-dos-anjos.html). The page header features the logo 'O Mensageiro' and a navigation menu with categories: Início, Geral, Mobilidade, Educação, Região, Esportes, Cultura, Turismo, Cidade, Meio Ambiente, and Cotidiano. The main headline reads 'Faltam menos de 30 dias para o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos'. Below the headline, the text states: 'Entre os dias 5 e 10 de novembro cerca de 100 atores participarão do Festival de Teatro Cidade dos Anjos em Santo Ângelo.' The article date is '9 de outubro de 2019'. The main body of the article begins with: 'A 3ª edição do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos está confirmada e será entre os dias 5 e 10 de novembro em Santo Ângelo. O período de inscrição já foi concluído e subirão ao palco do Teatro Municipal Antônio Sepp mais de 100 atores em seis dias de evento. As apresentações serão realizadas nos três turnos: manhã, tarde e noite. Participam artistas vindos de estados como São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Países como Argentina, Paraguai e Peru. Dezesete destes espetáculos estarão competindo em 3 categorias. O Evento é uma realização da Associação Cultural e Artística Cidade dos Anjos – ACACIA em parceria com a Prefeitura de Santo Ângelo e entidades apoiadoras. O Presidente da ACACIA, Rogério Peppe, explica que os grupos teatrais apresentam vários estilos, para todos gostos e idades. Os ingressos estarão a venda a partir do dia 21 deste mês.'

A história do Festival

Fonte: Jornal O Mensageiro, 2019<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://jom.com.br/cultura/faltam-menos-de-30-dias-para-o-festival-internacional-de-teatro-cidade-dos-anjos.html>. Acesso em: 03/10/2022.

Nas figuras 11, 12, 13 e 14, podemos ver os cartazes de divulgação com a grade de espetáculos ao longo dos anos.

Figura 11 - Cartaz 2015.

03 a 06 de Junho de 2015  
no Teatro Municipal Antônio Sepp  
Valor por espetáculo R\$ 10,00  
Estudantes R\$ 5,00  
Ingressos: Secretaria de Turismo

**Festival**  
Cidade dos Anjos

Autores:   

Categoria Adulto		Categoria Infantil	
	<b>A Maldição do Vale Negro</b> 03/06 - 20 horas		<b>Os Homonossus</b> 03/06 - 10 horas
	<b>Os Sete Gatinhos</b> 04/06 - 21 horas		<b>Segredos e Pitadas</b> 03/06 - 14 horas
	<b>Fala Comigo Doce Como a Chuva</b> 05/06 - 19 horas		<b>Tio Bagual</b> 03/06 - 16 horas
	<b>Enquanto Mamãe Não Morre</b> 05/06 - 23 horas		<b>Mágica Cenicienta</b> 04/06 - 15h-30min
	<b>Remotê Controlê</b> 06/06 - 16h-30min		<b>Todos Por Uma Coisa Só</b> 05/06 - 10 horas
	<b># Família Reunida Na Guerra</b> 06/06 - 18h-30min		<b>O Chapeleiro Maluco</b> 05/06 - 14 horas
	<b>Os Viajantes</b> 06/06 - 14h-30min		<b>A Boneca Dorothy</b> 05/06 - 16 horas

Informações pelo fone (55) 99511843 ou (55) 96553338 [festivalcidadedosanjost@gmail.com](mailto:festivalcidadedosanjost@gmail.com)

Produção e realização:

Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjost/photos/pb.100063595343073.-2207520000./680990175363636/?type=3>. Acesso em: 03/10/2022.

Figura 12 - Cartaz 2017.

**FIT CIDADE DOS ANJOS** NAS ASSAS DE IMBIRAZO 2017 (RJ/RJ)

## ATRAÇÕES 2017

<b>TERÇA</b> <b>07/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10:00 - FEIURINHA - URUGUAIANA/RS</li> <li>14:00 - A REVOLTA DOS BRINQUEDOS - SANTA ROSA/RS</li> <li>19:00 - ABERTURA OFICIAL</li> <li>20:00 - O FERREIRO E A MORTE - SANTA ROSA/RS</li> <li>23:00 - OS MUIROS DO ABSURDO - PELOTAS/RS</li> </ul>
<b>QUARTA</b> <b>08/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10:00 - O AUTO DA COMPADECIDA - HARMONIA/RS</li> <li>14:00 - O PATINHO FEIO - PORTO ALEGRE/RS</li> <li>20:00 - OS CUMPADRES DE URUGUAIANA - URUGUAIANA/RS</li> <li>23:00 - VIÚVA NEGRA - SANTO ÂNGELO/RS</li> </ul>
<b>QUINTA</b> <b>09/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10:00 - EL CLOWNBATIENTE - CHANSAY/PERU</li> <li>14:00 - A MENINA QUE QUERIA SER ESTRELA - VILA VELHA/ES</li> <li>20:00 - DONA FRIDA - PELOTAS/RS</li> </ul>
<b>SEXTA</b> <b>10/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10:00 - DOM CASMURRO - PALHOÇA/SC</li> <li>14:00 - CÍSCO E SPEED - SANTO AMARO DA IMPERATRIZ/SC</li> <li>20:00 - DIÁRIO DE UM LOUCO - OSÓRIO/RS</li> <li>23:00 - CIRUJA - CORRIENTES/ARGENTINA</li> </ul>
<b>SÁBADO</b> <b>11/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10:00 - AVARETO 70'S - SANTA MARIA/RS</li> <li>15:00 - ALMAVALENTE - SANTA MARIA/RS</li> <li>18:00 - TIERRA SIN MAL - ENCARNACIÓN/PARAGUAY</li> <li>22:00 - PREMIAÇÃO</li> </ul>

CC CENTRO DE CULTURA | T TEATRO ANTÔNIO SEPP

PROMOÇÃO: [Logos de patrocinadores]

APOIO: [Logos de patrocinadores]

Para mais informações, entre em contato conosco: (51) 99655-3338 - festivalcidadedosanjpos@gmail.com

Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjpos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./1302978466498134/?type=3>. Acesso em: 03/10/2022.

Figura 13 - Cartaz 2019.

  
 FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO  
 CIDADE DOS ANJOS

---

## ESPETÁCULOS

05 a 10 de novembro de 2019  
 Santo Ângelo | Missões | RS | Brasil

<p><b>Desclownbriendo Mi Pasado</b> (Chanéay - Lima - Peru)</p> <p><b>A Roupa Nova do Rei</b> (Santa Maria - RS - Brasil)</p> <p><b>Los Sonámbulos</b> (Corrientes - Corrientes - Argentina)</p> <p><b>Furacão Mahagonny</b> (Santa Maria - RS - Brasil)</p> <p><b>O Pequeno Príncipe</b> (Santo Amaro da Imperatriz - SC - Brasil)</p> <p><b>De Madres Y De Niños</b> (Eldorado - Misiones - Argentina)</p> <p><b>Diário de Um Louco</b> (Osório - RS - Brasil) - Sessão Maldita</p> <p><b>Milhões em vez de amor</b> (Santo Amaro da Imperatriz - SC - Brasil)</p> <p><b>Piratas e a Ilha do Pelicano</b> (Pelotas - RS - Brasil)</p>	<p><b>Cartão Postal</b> (Pelotas - RS - Brasil)</p> <p><b>Dois Perdidos numa Noite Suja</b> (Santa Rosa - RS - Brasil) - Sessão Maldita</p> <p><b>A Refeição</b> (Jundiá-SP-Brasil)</p> <p><b>A Missão</b> (Osório - RS - Brasil)</p> <p><b>Filhas do Sal</b> (Harmonia - RS - Brasil)</p> <p><b>Não Há Ninguém</b> (Santa Maria-RS-Brasil) - Sessão Maldita</p> <p><b>Diário Inexistente</b> (Harmonia-RS-Brasil)</p> <p><b>Cartucho Y Los Animalitos Sabios</b> (Encarnación-Itapúa-Paraguai)</p> <p><b>Laranjada - Convidado</b> (Santo Angelo-RS-Brasil)</p>
---	--

www.fiteidadedosanjos.com

Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2287647384697899/?type=3>. Acesso em: 03/10/2022.

Figura 14 - Cartaz 2021.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./4404274493035167/?type=3>. Acesso em: 03/10/2022.

Importante analisar que, ao longo das edições, sempre houve a participação de ao menos outro Estado e, da mesma forma, de algum país da América Latina.

Já em se tratando de desenvolvimento de pesquisa, cabe citar que este processo metodológico foi pensado, inicialmente, para ser desenvolvido presencialmente, junto ao festival, porém, cabe destacar que o festival em questão é bianual, o que não nos permitirá realizar um estudo de recepção diretamente ligado a uma edição, tendo em vista que a próxima edição ocorrerá apenas em 2023. No entanto, devemos considerar que, como iremos trabalhar com história, legado e experiência, os quais também são advindos daquilo que passou, vamos lembrar que o referido festival já teve quatro edições, passadas desde 2015, sendo, então, passível de estudo a partir das últimas quatro edições, oriundas dos últimos oito anos.

Percebemos que o festival foi construído por artistas e para os artistas, porém, com um olhar intrínseco aos espectadores. A fala relatada por um dos curadores do festival, senhor

Rogério Peppe junto à plataforma Theatrum<sup>11</sup>, mostra como de um sonho se fez real a possibilidade junto à Indústria Criativa:

Em anos anteriores a 2015, a Peppe Company Companhia Artística vinha frequentando vários festivais de teatro pelo Estado. Usando os mesmos como base de aprendizagem na prática para a CIA. Mergulhávamos durante uma semana em arte pura. Teatro na veia como se diz. Espetáculos de manhã, de tarde e à noite; debates e trocas ricas sobre a arte. (THEATRUM, 2021).

Percebe-se que a própria vivência aguçou o desejo por se desenvolver/criar um festival; o mesmo continua.

Nosso desejo era que a nossa cidade vivesse a experiência de ter um festival. Sentisse a energia única que um evento de arte assim proporciona; aos artistas e ao público. Então, em 2015, com apoio de artistas do elenco e outras pessoas, bem como apoio do poder público e parcerias privadas; desenvolvemos o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos. Inspirando-se em detalhes que eram importantes e funcionavam em outros festivais tradicionais. Assim, fomos colocando o nosso jeito e estilo para fazer um grande evento, que se desenvolveu. Com o crescimento, uma associação foi formada para que o mesmo tivesse uma organização maior”. (THEATRUM, 2021)

A união de esforços fez com que uma história fosse iniciada, com aspectos próprios do festival. E assim surgiu o referido festival no ano de 2015.

Pesquisando junto às plataformas oficiais do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, em sua página do Facebook<sup>12</sup>, Instagram<sup>13</sup> e Youtube<sup>14</sup>, podemos ter uma dimensão de como é o evento que se procedeu em edições anteriores, conforme mostram as figuras de 15 a 20.

---

<sup>11</sup> <https://projetotheatrum.wixsite.com/festivaisdeteatrors/c%C3%B3pia-cena-livre-ok-1>

<sup>12</sup> <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos>

<sup>13</sup> <https://www.instagram.com/fitcidadedosanjos/>

<sup>14</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCLaEQ-ZHQiLA0Ye34QOSb6A>



Figura 15 - Sala de debates/espetáculos - 2015, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./689094881219832/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.

Figura 16 - Espetáculo Filhas do Sal- 2019, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2312944232168214/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.

Figura 17 - Espetáculo Dois Perdidos – 2019, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2352933961502574/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.

Figura 18 - Premiação 2015, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./902589666537018/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.



Figura 19 - Premiação 2017, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./1343473272448653/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.

Figura 20 - Premiação 2019, Teatro Antônio Sepp.



Fonte: Página FIT Cidade dos Anjos no Facebook<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalcidadedosanjos/photos/pb.100063595343073.-2207520000./2357320831063887/?type=3>. Acesso em: 06/10/2022.

O caráter internacional do evento se justifica pela participação, ao longo dos anos, de grupos advindos de países da América Latina, como Argentina, Paraguai e Peru, compondo, assim, uma multifacetada programação e obviamente um intercâmbio cultural e étnico.

Em sua difusão de espetáculos, onde mesclam-se gêneros diversos com categorias demarcadas por espetáculos infantis, adultos e monólogos, tais dados foram possíveis de serem constatados ao analisar os regulamentos<sup>15</sup> de edições passadas, fazendo com que os espectadores que estiveram prestigiando os eventos fossem diversos em suas faixas etárias, de diferentes etnias e classes sociais.

#### 4.1. RESULTADOS DA PESQUISA DE RECRUTAMENTO

Podemos, através de recrutamento, ter prévias de parte do público que frequentou o festival, conforme dados expostos a seguir.

Sobre esta abordagem, a qual teve 21 respostas afirmativas, pôde-se delimitar/decidir pelo convite a três respondentes (os quais poderão ser vistos logo abaixo, junto à tabela 4). Estes participarão do processo de pesquisa em profundidade.

##### 4.1.2 VIABILIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a implementação da pesquisa, foi necessário contatar os gestores atuais do festival, envolvidos no processo técnico/cênico, partindo do pressuposto que, muitas vezes, aqueles que desenvolvem uma atividade não tem a percepção dos impactos que deixam na sociedade (aqui os gestores e artistas). Por outro lado, selecionamos os espectadores, aqueles que se desafiam a ficar em uma platéia e a vivenciarem a experiência da arte, e que, muitas vezes, são os propulsores da própria arte, mesmo que inconscientemente.

Para iniciar a pesquisa de recepção, realizamos um processo de recrutamento a partir de um questionário virtual. Este instrumento, disponibilizado em algumas redes sociais, teve por objetivo traçar um perfil de público que tenha sido espectador assíduo do festival de teatro em suas últimas edições e que tive-se disponibilidade para participar da segunda etapa da pesquisa. Mostramos, assim, o festival como tema central, ligado à arte teatral, buscando também impulsioná-lo e tendo por objetivo conhecer internamente a realidade envolvida de seus espectadores. Na segunda etapa, a partir do recrutamento, realizamos uma entrevista em

---

<sup>15</sup>[https://linktr.ee/fitcidadedosanjos?fbclid=IwAR2DT4ciRNpuSObtTrjZOFEioRYBFDA-ZIF\\_AwunTZnQnaoyA38NPNnH6ck](https://linktr.ee/fitcidadedosanjos?fbclid=IwAR2DT4ciRNpuSObtTrjZOFEioRYBFDA-ZIF_AwunTZnQnaoyA38NPNnH6ck)

profundidade com três pessoas, buscando significados mais densos relativos à experiência de consumo cultural destes espectadores com relação ao festival em questão.

Após a identificação e percepção de seu público, buscou-se, através de uma entrevista, coletar depoimentos com os espectadores, a fim de traçarmos uma linha coesa de pensamento, onde se buscavá pelo fortalecimento da arte teatral como eixo central.

#### 4.2 PESQUISA DE RECRUTAMENTO

Para que fosse possível delimitar e, assim, caracterizar e segmentar qual o público de espectadores do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos faria parte de nossa investigação, foi necessária a realização de uma pesquisa de recrutamento.

Então, buscamos encontrar os espectadores do festival que tenham participado de edições diversas, através de um questionário com abordagem semiestruturada. Este foi disponibilizado através de um formulário na plataforma Google Forms, com perguntas abertas e fechadas (encontra-se no Apêndice A). As respostas encontradas a partir deste instrumento serviram para uma caracterização geral do público e para o recrutamento de possíveis partícipes para a segunda fase da pesquisa, para a obtenção do aprofundamento dos dados qualitativos sobre a experiência de consumo do festival.

O referido formulário foi disponibilizado no perfil do pesquisador, junto ao Instagram, em grupos do Facebook e também foi noticiado e compartilhado em site<sup>16</sup> de notícias da cidade de Santo Ângelo, no período de 24 de setembro até 14 de outubro de 2022, obtendo 23 participações, ao total. O conteúdo do formulário trazia alguns questionamentos como: nome do espectador, sua cidade, faixa etária, gênero, cor e raça, se o respondente possuía filhos, qual era o grau de instrução do mesmo e a ocupação profissional, isto como forma de busca de dados socioeconômicos. Já quanto aos dados específicos sobre o espectador do evento, os questionamentos foram os seguintes: a. se o respondente teve ou não oportunidade de ser espectador do festival em alguma edição e, se sim, em qual foi; b. se em uma edição ou mais de uma; e c. por qual foi o meio de comunicação que o festival chegou até o seu conhecimento. Também foram utilizadas perguntas mais estruturadas, como: por que você foi assistir ao festival? O que mais lhe marcou no festival? E como forma de aprofundamento, foi questionado o interesse dos respondentes em participar de uma pesquisa com maior aprofundamento.

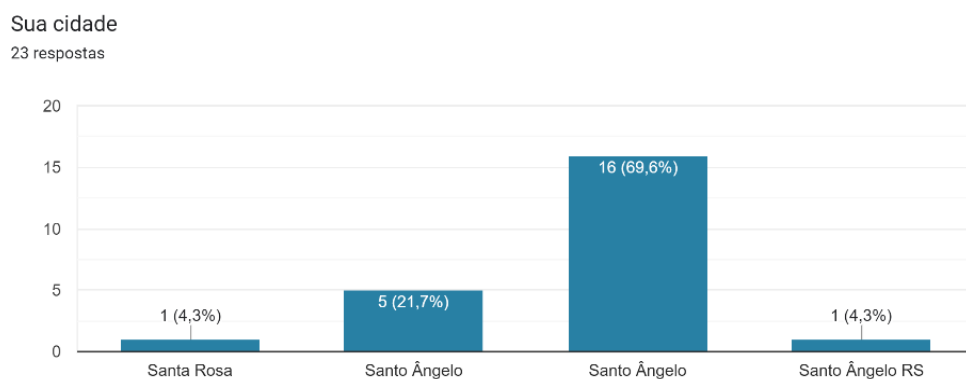
---

<sup>16</sup><https://www.radiocidadesa.com.br/index.php?m=noticias&a=detail&id=10229>

#### 4.2.1 Perfil Socioeconômico

Como ponto inicial, questionamos sobre o local de residência dos participantes da pesquisa, sendo que 95,7% dos respondentes apontaram como local de moradia a cidade de Santo Ângelo e apenas 4,3% responderam ser de outras cidades. Dentro da pequena amostra coletada, observamos um festival com impacto local (figura 21).

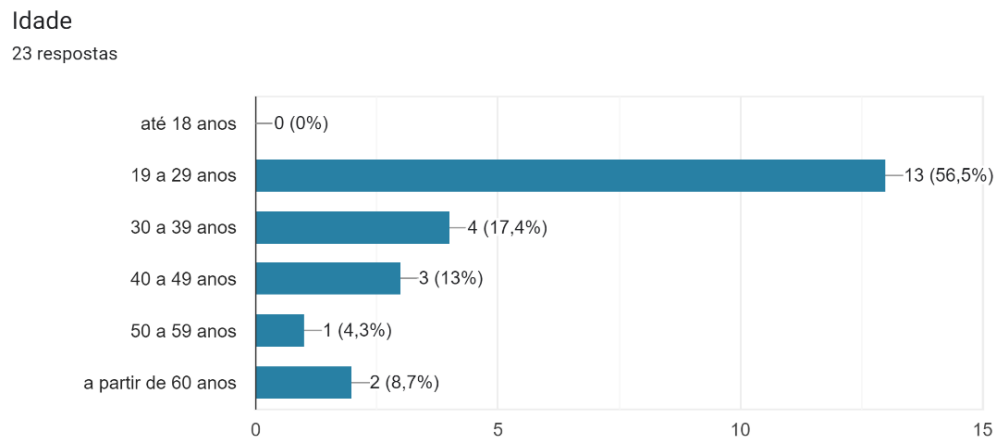
Figura 21 - Recrutamento 1.



Fonte: Google Forms – Criação do autor.

Ao questionarmos a faixa etária dos respondentes, podemos ter uma visão mais ampla de qual público se apropria do festival (nesta pesquisa). No tocante à faixa etária de 19 a 29 anos, a mesma corresponde a mais de 50% do público pesquisado (figura 22). Percebemos, também, a não participação de menores de 18 anos junto à pesquisa, cabendo lembrar que a programação do festival se divide em espetáculos para adultos e crianças. Logo, pode-se constatar no momento que este público respondente não é o escolar.

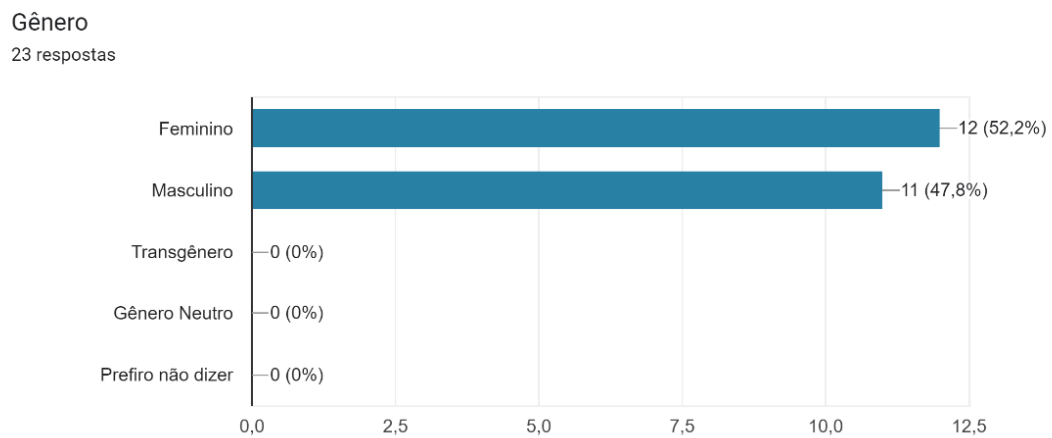
Figura 22 - Recrutamento 2.



Fonte: Google Forms – Criação do autor.

Quanto ao gênero, há uma equiparação de respostas de 52,2% e 47% entre feminino e masculino (figura 23).

Figura 23 - Recrutamento 3.

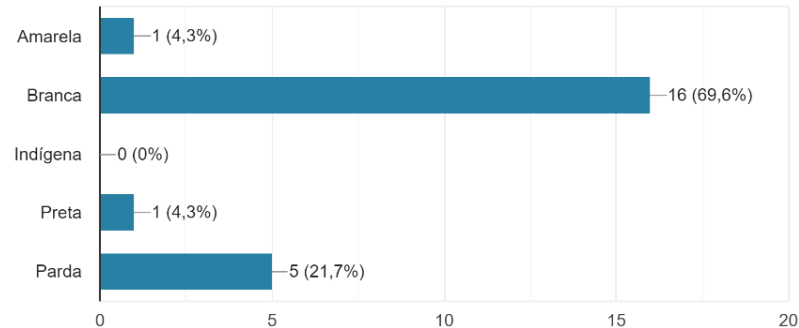


Fonte: Google Forms – Criação do autor.

Mais da metade do público é formado por pessoas que se autodeclararam brancas: 69,6%. Apenas 4,3% dos respondentes são da cor/raça preta e, da mesma forma, 4,3% de pessoas autodeclaradas amarelas. Não houve participação de autodeclarados indígenas (figura 24).

Figura 24 - Recrutamento 4.

Cor/Raça  
23 respostas

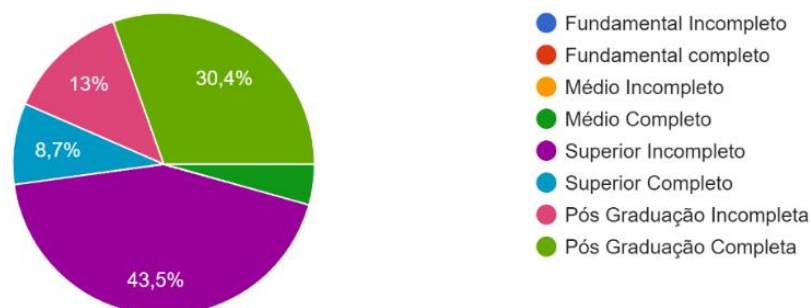


Fonte: Google Forms – Criação do autor.

Importante destacar, quando perguntados sobre o grau de instrução (figura 25):

Figura 25 - Recrutamento 5.

Grau de Escolaridade  
23 respostas

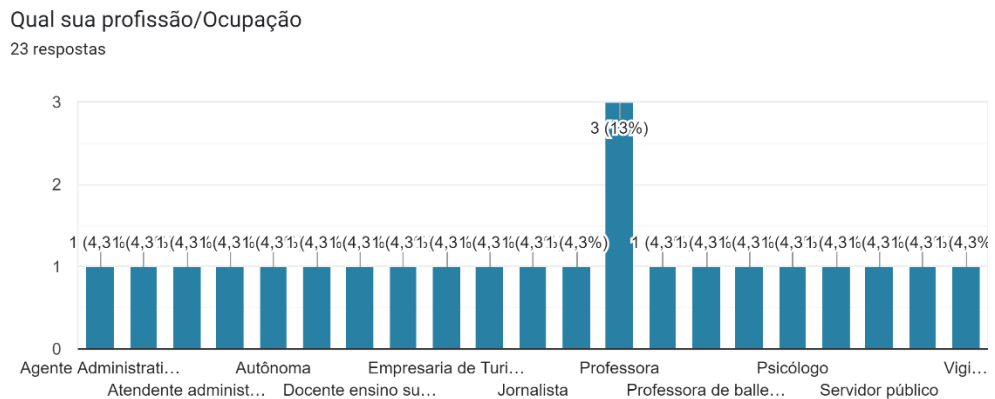


Fonte: Google Forms – Criação do autor.

O grau de instrução nos apresenta a realidade, mostrando que, somando entre pós-graduação, pós-graduação incompleta, superior completo e superior incompleto, chegamos à porcentagem de que 95,6% das pessoas que participaram desta etapa possuem algum grau de instrução superior.

Em outra pergunta percebeu-se também a diversidade de profissões entre o público, como: agente administrativo, docentes de ensino superior, empresários, professora/pedagoga, autônomos, jornalista, professora de ballet, psicólogo, servidor público e vigilante (figura 26).

Figura 26 - Recrutamento 6.



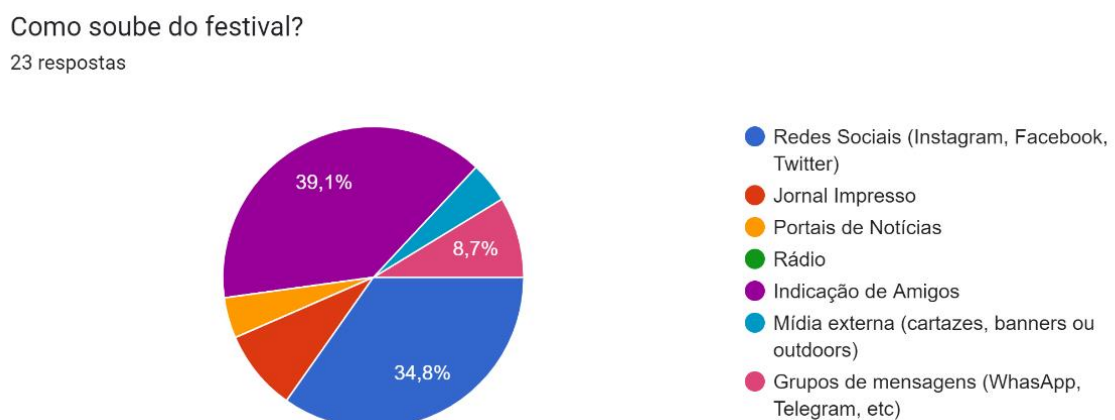
Fonte: Google Forms – Criação do autor.

Estes dados dialogam com a perspectiva da pesquisa apontada por Leiva (2018), que diz que ambientes como teatro “são espaços e atividades comumente relacionados a indivíduos privilegiados – social, financeira e racionalmente” (LEIVA, 2018, p. 98).

#### 4.3 CONSUMO CULTURAL

Submetendo o questionário de recrutamento, foi possível alocar alguns dados do consumo cultural propriamente dito, atuando, assim, no enfoque direcional do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos e seus espectadores. Foi iniciado este tópico questionando como o festival chegou até ao seu conhecimento (figura 27):

Figura 27 - Recrutamento 7.



Fonte: Google Forms – Criação do autor.

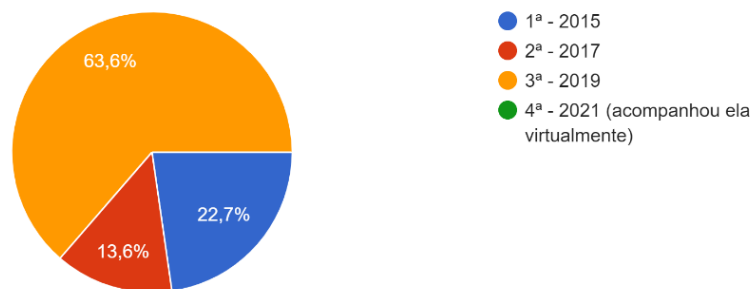
Assim, percebe-se uma boa distribuição da forma de comunicação do evento com seu público, que teve acesso à informação da realização do festival através de múltiplas plataformas, como percebido junto ao gráfico.

Quando questionados sobre a participação em edições do festival (figura 28):

Figura 28 - Recrutamento 8.

Se foi espectador em qual edição?

22 respostas



Fonte: Google Forms – Criação do autor.

É notório que a última edição presencial do festival é a que mais está presente na memória dos espectadores, os quais apontaram 63,6% de participação na edição de 2019, sendo essa uma pergunta de múltipla escolha.

Partindo para perguntas estruturadas, os participantes foram questionados sobre o porquê decidiram assistir ao festival. As respostas foram diversas, então, foram selecionadas quatro respostas para exemplificar, com amplitude diversificada a cada pergunta (aqui trataremos os respondentes como pessoa A, B, C ou D, a fim de preservar as identidades). Seguem respostas no quadro 2:



Quadro2- Quadro de Respostas

Respondente	Por que você foi assistir ao festival?	O que mais lhe marcou no festival?
A	Porque sou muito apaixonada por teatro, temos tão poucas oportunidades na cidade. Quando vi a programação, divulguei e fui em todas as sessões possíveis, inclusive infantis e as que eram às 22h. A diversidade de grupos, de temáticas, de lugares representados foi incrível, sem falar na qualidade dos espetáculos. Foi um evento inesquecível para mim e para os grupos de alunos que me acompanharam, fora do horário de aula, inclusive.	A variedade de temáticas, de grupos, de gêneros. A maravilha de estar no palco, quando foram organizados círculos e ficávamos muito próximos dos atores e do centro da representação. Com certeza, este olhar próximo foi o que mais marcou. Um privilégio!
B	Sempre tive interesse pelo teatro! Fiz parte de uma oficina de teatro em 2019 e pude estar mais próximo dessa arte, sendo convidado a assistir ao festival por ser participante do grupo também.	Os espetáculos e a maneira com que uma história ganha vida através da interpretação (seja verbal ou comportamental).
C	Gosto de prestigiar todas as ações culturais da cidade.	O envolvimento e entrega dos profissionais da cultura.
D	Porque sou ator e é sempre um aprendizado, fora que é uma oportunidade única de ver muitos espetáculos.	Além da qualidade das peças, os debates e a bela organização.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com este questionário de recrutamento foi possível traçar uma linha de pensamento, onde fosse possível delimitar quais seriam os partícipes da segunda fase de trabalho.

Como proposta seletiva, foi criado um esquema, o qual busca, a priori, classificar os futuros respondentes da pesquisa em profundidade. O primeiro questionamento seletivo escolhido foi o fator aceite e disponibilidade para participar do trabalho. Criou-se o fator envolvimento daquele respondente que tivesse assumido um papel de partícipe em alguma edição do festival. Fatores sociais também foram pautados, como gênero, cor, raça e faixa etária. Fatores educacionais delimitaram também a pesquisa e, por fim, a mescla ou não de participação em edições distintas do festival.

Para se ter uma delimitação e escolha de quais respondentes estariam em uma segunda fase da pesquisa, optou-se pelo seguinte esquema/escala de triagem:

**Fator excludente:** Não participou de nenhuma edição!

NÃO

**Fator seletivo:** Aceita participar da pesquisa?

SIM

NÃO

Nível de envolvimento/experiência - a partir das respostas no recrutamento.

Excelente	Satisfatório	Desejável

Tabela seleção de respondentes com 23 participantes\*

Quadro3 - Tabela respondentes (continua)\*.

<b>RESPONDENTE</b>	<b>Grau de envolvimento</b>	<b>Gênero/Cor/Raça Idade</b>	<b>Grau de Instrução/Profissão</b>	<b>Edição que participou</b>
1		Masculino/Parda 19 a 29 anos	Pós Incompleta Jornalista	2015
2		Feminino/Parda 19 a 29 anos	Ensino Médio Autônoma	2019
3		Feminino/Amarela 30 a 39 anos	Pós Completa Professora	-
4		Masculino/Branca 40 a 49 anos	Pós Completa Servidor Público	2015
5		Feminino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Professora de Ballet	2019
6		Feminino/Preta 30 a 39 anos	Pós Incompleta Professora	2015
7		Feminino/Branca 30 a 39 anos	Pós-graduação Docente Ensino Superior	-
8		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Vigilante e ator	2019
9		Feminino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Atendente Administrativo	2017
10		Feminino/Branca 30 a 39 anos	Superior Incompleto Auxiliar Administrativo	2015
11		Masculino/Parda 40 a 49 anos	Pós Incompleta Jornalista	2017
12		Feminino/Parda 19 a 29 anos	Pós Completa Professora/Fotógrafa	2017
13		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Ator/Cabeleireiro	2015
14		Masculino/Parda 19 a 29 anos	Superior Incompleto Empreendedor	2019
15		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Completo Psicólogo	2019
16		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Vendedor	2019
17		Feminino/Branca 40 a 49 anos	Pós Completa Professora	2019
18		Masculino/Branca a partir de 60 anos	Superior Incompleto Servidor Público	2019

Quadro4 - Tabela respondentes (conclusão).

19		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Completo Professor Ed. Física	2019
20		Feminino/Branca a partir de 60 anos	Pós-graduação Empresária de Turismo	2019
21		Feminino/Branca 50 a 59 anos	Pós-graduação Professora	2019
22		Feminino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Secretária/caixa	2019
23		Masculino/Branca 19 a 29 anos	Superior Incompleto Assessor Parlamentar	2019

Fonte: elaborado pelo autor.

\*Lista geral, não sendo a mesma ordem para o aprofundamento

Para o aprofundamento dos dados da pesquisa, optou-se por selecionar os respondentes que tivessem em suas perguntas estruturadas o maior senso de participação no referido festival e algum cunho íntimo com o mesmo, que mostrassem um aspecto curioso em suas respostas, externassem com maior clareza as suas participações no evento, que pudessem relatar sua experiência junto ao evento.

Fatores determinantes na escolha dos partícipes da pesquisa em profundidade:

- a) fator excludente;
- b) fator seletivo: aceite à 2ª etapa da pesquisa;
- c) maior experiência com o festival a partir das respostas no recrutamento;
- d) idade/gênero/cor, diversificados;
- e) grau de instrução/ocupação/edições distintas de participação.

Assim, ficando os respondentes a seguir como os indicados para a segunda etapa (quadro 4).

Quadro 4 – Perfil Respondentes

Perfil – Respondente 1			
Mostrou além de envolvimento profissional, um gosto pelas artes cênicas. E valorizou o fator do festival ter um nível internacional.	Descreveu a experiência de olhar os espetáculos e poder ver os bastidores.	19 a 29 anos	Pós Incompleta
		Masculino	Jornalista
		Parda	Edição 2015
Perfil – Respondente 5			
Mostrou muito envolvimento com o festival de forma simbólica, ao passo que desenvolveu suas respostas baseando-se em sentimentos e significados para com sua experiência.	Descreveu com clareza a sua experiência, caracterizando o evento como algo marcante em sua vida.	19 a 29 anos	Superior Incompleto
		Feminino	Professora
		Branca	Todas as Edições
Perfil – Respondente 18			
Mostrou envolvimento afetivo, visto que se declarou espectador e ator(não atuante no evento), onde o festival tornou-se um viés de aprendizado.	Descreveu a oportunidade das trocas de conhecimento e qualidade das peças apresentadas.	Acima de 60 anos	Superior Incompleto
		Masculino	Servidor Público
		Branca	Edição 2019

Fonte: elaborado pelo autor.

Após esta triagem, foi necessário buscar implementar a segunda etapa da pesquisa, as entrevistas em profundidade, descritas no item seguinte.

#### 4.4 APLICAÇÃO E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Buscando relacionar as categorias ora apresentadas e criadas para esta pesquisa, o roteiro foi construído a fim de termos uma linha tênue e coerente no que tange ao nosso objeto de estudo: o consumo cultural de um festival de teatro. Perguntas foram construídas para serem instigadoras e poderem externar os sentimentos e desejos de seus respondentes, sendo, ao mesmo tempo, os caminhos que nos levariam a construir um pensamento coeso de como, de fato, ocorre este consumo ligado ao fazer cultural.

Diversos fatores foram levantados junto às entrevistas, os quais se relacionavam ao material de estudo, ao ambiente e aos partícipes do processo, fazendo, assim, uma transversalidade que nos traz a estas análises e ponderações da dissertação proposta.

Para realizar a entrevista, foi organizado um roteiro semiestruturado (Apêndice A) a partir de sete eixos, que foram: o consumo cultural; relação com o teatro; atmosfera e espaço; experiência com o festival; memória, identidade, legado; sobre o acesso e sobre as perspectivas futuras, tais eixos possuem o objetivo de dar contas das categorias apresentadas anteriormente junto à metodologia.

Com relação à entrevista em profundidade, a partir dos quadros apresentados anteriormente, por meio dos quais foi possível delimitar quais seriam os partícipes da referida pesquisa, iniciamos a coleta de dados realizando a primeira entrevista em profundidade. A mesma foi realizada na cidade de Santo Ângelo, **de forma presencial** via gravação de áudio **autorizada pelo participante** (transcrição no Apêndice B), tendo como data o dia 27 de outubro de 2022, com início às 16h35, tendo como término às 16h57 do mesmo dia.

Cabe relatar o perfil do respondente escolhido, tendo o mesmo as seguintes características: sexo masculino, faixa etária entre 19 e 29 anos, autodeclarado pardo, possui formação em jornalismo, com pós-graduação incompleta, tendo participado da primeira edição do festival, no ano de 2015.

Já como fato inicial da pesquisa, seguiu-se a ordem preestabelecida de questionamentos (verificar apêndice), onde, através de questionamentos, pode-se desenvolver a pesquisa, assim entrelaçando questionamentos iniciais com as respostas do entrevistado.

A partir da realização da entrevista, podemos apresentar algumas impressões. O entrevistado mostrou-se conhecedor do material de estudo, no caso o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, também uma percepção do quão necessário é o evento para a manutenção da cadeia produtiva da cultura e sua relação com a sociedade local.

Descrevendo a sua experiência e propósito de estar ali, junto ao festival, foi enfático em relatar que, inicialmente, foi ao evento por questões profissionais, por mais que fosse um apreciador da arte do teatro e que durante os dias se viu envolvido com a experiência, onde se desvinculou do papel de profissional do ramo jornalístico para assumir o papel de espectador de fato dos espetáculos.

Declarou como o evento é acessível ao seu público, tendo valores de acesso abaixo do mercado, levando em consideração o preço médio praticado pelo festival em suas edições, que fica entre R\$ 5,00 e R\$15,00. Basta efetuarmos pesquisas em sites de vendas de ingressos

para espetáculos, como a plataforma Sympla<sup>17</sup>, para verificarmos que os valores estão abaixo do mercado. Assim, defende que a organização poderia cobrar valores mais justos. Pontuou como a estrutura para a época era de fato algo a se pensar, visualizou muitos equipamentos externos (percebeu que a organização teve que contratar empresas de estrutura, devido ao teatro não ter). Em se tratando de festival de teatro, é necessário ter uma gama de equipamentos aos grupos de teatro, como iluminação; máquinas de efeitos especiais, como fumaça; mesas de som e luz; além de amplificadores de som.

Cabe pontuar que tais fatos são um processo evolutivo do evento, onde o entrevistado relata o ano de 2015. Possivelmente em outras edições não foi à mesma estrutura encontrada, tanto por organização quanto por espectadores.

Já sobre como foi sua experiência, de fato, com a arte do teatro, o mesmo explanou um momento que vem ao encontro das temáticas apresentadas nesta pesquisa, a exemplo da imaterialidade e da memória. Instigado a falar sobre qual espetáculo marcou mais sua experiência, o mesmo relatou, conforme segue:

Sim, eu não lembro o nome exato do espetáculo, mas foi um espetáculo, um que o espectador, o público, subiu em cima do palco para acompanhar a peça. Geralmente a gente acaba ficando fora do palco para assistir e eu não lembro, não me recordo o nome do espetáculo, mas me marcou muito, é porque era um com 2 ou 3 pessoas que participaram, aqui apresentaram os atores que fizeram encenaram, acho que foi, fala comigo doce como a chuva, que então o público foi instigado a sair da arquibancada ali, do anfiteatro do teatro, e assistir em cima do palco. Nunca tinha visto isso, nem em novela, nem filme, para mim foi totalmente inovador. (RESPONDENTE 1).

Aqui, encontramos uma linha tênue e a importância de a experiência transcender o espaço, os limites do sentimento e da experimentação, onde claramente o entrevistado pode externar seus sentimentos e adentrar no mundo cênico apresentado no momento.

Como segunda entrevista em profundidade, a mesma foi realizada na cidade de Santo Ângelo, **de forma presencial**, também via gravação de áudio **autorizada pelo participante** (transcrição no Apêndice C), tendo como data o dia 3 de janeiro de 2023, com início às 13h40, com término às 14h11 do mesmo dia.

O perfil do respondente escolhido, neste processo, possui as seguintes características: sexo masculino, faixa etária acima dos 60 anos, autodeclarado branco, servidor público com ensino superior incompleto; o mesmo participou da primeira e terceira edições do festival, nos anos de 2015 e 2019.

---

<sup>17</sup><https://www.sympla.com.br/eventos/porto-alegre-rs/teatro-espetaculo>

O mesmo descreveu e transpareceu ser uma pessoa envolvida no experimentar atividades culturais, e pontuou que tais atividades fazem parte do cotidiano familiar. No início da entrevista ele relata:

Quando tu vai assistir um filme, por exemplo, se depara com aquela imensa tela, coisa que não tem em casa, aquele período só para aquilo, naquele espaço dedicado para aquele tipo de arte, assim como o teatro, assim como tu vai ver uma exposição, tudo é pensado para que você possa assistir, você possa ter prazer e possa circular com esses meios. (RESPONDENTE 2).

Percebe-se que o mesmo tem o entendimento que uma atividade cultural não é feita pelo simples fato de se criar, e sim com o intuito de “tocar”, deixar significado àquele momento. Um espetáculo teatral tem por característica que, para o mesmo ser encenado, concretizado, há um rito a se seguir, com signos e elementos que o caracterizam e o levam a ser experimentado, desde o tipo de cenário, contraste de luzes, sons ouvidos e até mesmo o fato de não ter nada destes elementos.

Questionado sobre a sua presença em espetáculos teatrais, o mesmo aponta que vai ao teatro quando a atividade é apresentada em sua cidade, e que costuma ser muito atento às linguagens apresentadas, desde cenários, figurinos e maquiagens, e que, no ano de 1981, frequentou um grupo de teatro, ainda em atividade.

Sobre qual a temática dos espetáculos que gosta mais de assistir, relata que os com de cunho histórico-cultural lhe atraem mais, aqueles que falam da história local, histórias de pessoas, história de lugares e, da mesma forma, que falem de folclore.

Enfaticamente sobre a atmosfera e espaço de um espetáculo, com a experiência propriamente dita dentro de um, foi questionado como isso lhe toca. O respondente foi claro em dizer que todas as partes de um espetáculo lhe causam algo, devido à aprendizagem que o teatro traz.

Quando perguntado sobre aspectos diretos de um espetáculo, como caracterização, o entrevistado aponta que busca pesquisar após o espetáculo, sobre, por exemplo, a forma como uma maquiagem foi feita, de que maneira se aplicou tal método, enfim, o mesmo busca complementações à sua experiência.

Referente à experiência com alguma edição do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos, o mesmo relatou:

Sem dúvida foi a última edição, mas eu queria dizer, assim, que um festival é muito interessante que aconteça numa cidade. Eu, enquanto trabalhava num grupo de teatro, que a gente participava de festivais a nível estadual e nacional, a gente fazia



todo o sacrifício para poder participar de festivais, porque num festival tu vai assistir é dezenas de espetáculos, coisa que tu não assistes assim na sua cidade, então é importantíssimo. O Festival Cidade dos Anjos propicia isso para que as pessoas da cidade assistam espetáculos, assim em quantidade, e também os debates depois do espetáculo. Vai assistir o debate e vai ter os jurados e tu vai saber mais do espetáculo, sobre os atores, como é que era o grupo. Eu acho isso superinteressante. (RESPONDENTE2).

Cabe pontuar e relembrar que um festival é uma manifestação cultural que abarca diversos espetáculos ao longo de dias de atividades. O respondente explana em seus relatos o quão isso é interessante do ponto de vista da experimentação da arte.

Quando apresentado o questionamento que o teatro é um conjunto de linguagens e o que de fato marca sua experiência, o mesmo foi claro em dizer que por ter um passado de artista, isso lhe fez, na atualidade, ser um bom observador, a ter “olho clínico” para cada detalhe dos espetáculos apresentados.

Sua experiência foi completamente familiar junto ao festival; o mesmo comparecia com sua esposa e filho. Relatou ser muito interessante a experiência, em razão de ter um filho com necessidades especiais, sendo nítido como o mesmo recebia e se expressava a partir dos espetáculos. Para ele foi algo simbólico ver o filho vivenciar a mesma experiência que a dele.

O fato de o festival ter um nível internacional, provocou uma efervescência nos vários tipos de linguagens, dos grupos diferentes, com maneiras diferentes de se apresentarem e isto foi pontuado pelo entrevistado. Pelo viés do legado, o mesmo aponta que o festival atinge a sua cidade e que deve ser valorizado pela mesma.

Quanto às formas de acesso ao festival, o entrevistado considera valores ínfimos, tendo em vista a estrutura e a grade de espetáculos. Ademais, a localização do festival, por ser em local público e central, é algo a se felicitar.

Sobre o impacto do festival na sociedade ao qual está inserido, considera relevante e diz que, com o passar dos anos, sua relação com a sociedade tende a ser fortalecida, devido às relações estabelecidas e construídas ao longo da programação.

O que se pode perceber é que o mesmo entende o festival como algo necessário à sociedade ao qual está vinculado e que sua população merece ter este tipo de acesso à arte. Que um festival assim faz as pessoas lembrarem e viverem várias emoções.

Como última entrevista em profundidade, a mesma foi realizada na cidade de Santo Ângelo, **de forma presencial** via gravação de áudio **autorizada pelo participante** (transcrição no Apêndice D), tendo como data o dia 3 de fevereiro de 2023, com início às 15h35, tendo como término às 15h58 do mesmo dia.

Cabe relatar o perfil da respondente escolhida, com as seguintes características: sexo feminino, faixa etária entre 19 e 29 anos, autodeclarada branca, professora, graduação em curso; a mesma participou de todas as edições do festival.

Com relação ao consumo cultural, a entrevistada pontuou que espaços de cultura em sua cidade são motivos de participação por parte dela. No momento em que são ofertadas junto ao município, quando são oportunizadas, há a sua participação, especialmente pelo fato de gostar muito da cultura. Da mesma forma, são experiências agregadoras que fazem o espectador admirar a sua própria vida.

Referente à relação com o teatro, explana que gostaria de frequentar mais espetáculos teatrais e que tal acesso fica limitado por viver em uma cidade do interior, onde o acesso a este tipo de manifestação é limitado. As relações com o teatro são apontadas sob o viés pessoal, quando a mesma relata que por ser professora, já frequentou alguns cursos de artes cênicas. Entre os tipos de espetáculos que mais lhe chamam atenção, aponta os com vivências reais.

Nas diversas nuances de um espetáculo teatral, alguns pontos são perceptíveis a olho nu, como o corpo cênico (gênero do espetáculo, trilha sonora, iluminação, cenário). Instigada a relatar se isto, de alguma forma, lhe toca, a mesma relata: “com certeza! É um conjunto que faz o telespectador sentir-se dentro da história, vivendo realmente a história que o espetáculo está trazendo” (RESPONDENTE3).

Da mesma forma, sobre o espaço cênico, nos pontuou que o local onde ocorre a cena influencia em sua experiência, conectando-a ao espetáculo. Assim, dependendo do tipo de espetáculo e seu espaço de apresentação, o público, da mesma forma, será outro e consequentemente, será outro o resultado de todo o processo.

Um fato interessante a relatar é o entendimento da entrevistada referente ao fazer teatral, quando apresentada ao que se delimitou de visualidade da cena, que seria o que percebemos a olho nu, como: maquiagem, caracterização e figurinos. Se a mesma se sentia influenciada com estes fatores, se os mesmos impulsionavam sua experiência e se estes aspectos dentro do espetáculo modificam o pensamento sobre a experiência. Nos foi respondido da seguinte forma:

Os aspectos físicos, então, eles contam para leitura mais rápida do personagem, mas o que realmente importa quando você vai ver uma peça, o que toca o público é a entrega do ator em seu personagem. A falta disso não modifica o interpretar, somente faz com que o espectador que está assistindo imagine mais o personagem, fique mais na imaginação, e não tanto no físico. (RESPONDENTE 3).

Pontuam-se, assim, como impressões iniciais, as experiências significativas vividas pelos respondentes, onde podemos atestar que a mescla de experiências vividas pelos entrevistados é o ponto comum e conexo da pesquisa, onde vivências foram criadas, teve-se um experimentalismo oportuno e sentimentos foram aflorados, desde os mais íntimos aos coletivos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresente dissertação de mestrado constituiu-se em um meio de contextualizar e alocar a experiência vivida por sua plateia, seus espectadores, em uma experimentação de arte e cultura na sociedade a qual está inserida.

O senso comum e concepções que possuímos sobre o material de estudo, festival de teatro, foi sendo transformado ao longo do processo de implementação da presente dissertação, em função do contato com alguns dos espectadores, os quais adentraram no pensamento comum da pesquisa em se perceber como parte da dinâmica do evento, sendo, conseqüentemente, impactados pelo mesmo.

Nos deparamos com a diversidade e pluralidade de ideias e pensamentos, os quais impactaram nesta dissertação ao passo e ao fato de estudarmos o consumo sob o viés cultural. Isso era algo desconhecido pelos partícipes dentro do processo de experiência, já que falamos de um processo em que os mesmos iriam a um espetáculo teatral e, dentro do possível, sairiam modificados com algum pensamento ou experiência, significativa ou não.

Diante da potencialidade dos participantes da sociedade, tendo em vista a aplicação inicial da pesquisa de recrutamento, vislumbrou-se a potencialidade de impacto nos entrevistados, bem como na busca por alcançar os objetivos ora propostos.

Uma sociedade é feita de seus cidadãos e de suas vivências. O objetivo proposto, de apontar a relação do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos com a cultura local, visava relacionar como um festival de teatro poderia ser um mecanismo de trocas com seus espectadores. Ao analisar o material coletado, podemos vislumbrar que a população local, da cidade, foram claros em suas respostas, havendo coesão ao serem enfáticos que as atividades culturais as quais adentram ou são produzidas em seu município, são e serão sempre bem-vindas e necessárias se uma sociedade quiser se desenvolver. O respondente número 1 da pesquisa é enfático em nos trazer o porquê o festival acentua a relação com a cultura local em sua fala.

Pela valorização dos artistas que nós temos aqui no município, deles participando do teatro também, a questão é que o teatro não fica só no festival, não fica restrito, não fica limitado ao espaço do teatro Antônio Sepp, que foi onde aconteceu. A gente vive o teatro no município inteiro, na cidade inteira. (RESPONDENTE 1).

Já o respondente 2 explica e nos traz a visão de que, para a o fortalecimento do festival em sua sociedade, o mesmo deve ser impulsionado financeiramente pelos seus municípios. “Eu acredito que o festival tenha atingido a cidade. Mas eu acredito que sempre a gente tem mais o que fazer, o que crescer. Então eu acho que mais patrocínios têm que ter, no caso ter mais estrutura, eu acho que isso é fundamental para o festival” (RESPONDENTE 2).

Relações de pertencimento afloram, sendo de cuidado e de parte do processo. Assim, vislumbrou-se a experiência do festival de teatro, onde, desde o nome do mesmo ao símbolo, carregam a identidade local e isto reflete nos espectadores.

Realizar um mapeamento da história do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos foi outro objetivo trazido a esta dissertação. Observamos ser o mais coeso e prático ao descrever a trajetória do festival, abordar a construção, ao longo dos anos, desta manifestação cultural.

Com a proposta de ligação e fomento da arte do teatro, de formação cultural e o intercâmbio cultural entre diversos grupos, o festival assumiu, já em sua primeira edição, o status de Festival Internacional, tendo a participação de alguns países da América Latina. A nomenclatura que o festival carrega é perceptível a partir das falas dos entrevistados nesta pesquisa, onde os mesmos trazem a percepção da força e da carga do nome do festival em sua comunidade, ao carregar o nome Cidade dos Anjos.

Um festival de teatro caracteriza-se como algo muito além de uma competição ou mostra teatral, mas, sim, como uma interação, uma troca entre seus participantes e, da mesma forma, isso se reflete nos seus espectadores, pois os mesmos se relacionam com tudo que está sendo apresentado ao longo das programações. Foi possível perceber e identificar junto à pesquisa que os mesmos viveram uma experiência de consumo cultural intensa pelo festival, não somente como espectadores, nem como receptores de mensagens do que os espetáculos passavam, mas, sim, uma transversalidade entre público/artistas, palco e público, de sentimentos e significados.

Isto tudo dentro de um festival que carrega uma carga de edições, uma construção de história. O festival se inicia em 2015 e a cada dois anos se realiza. Então, ao concluir quatro edições, se encaminhar para a quinta edição, temos uma década de história. Há um caminho trilhado dentro do festival, que faz com que ele fique na memória daqueles que participaram ou que venham a participar novamente, sendo na plateia ou junto ao palco, trazendo, assim, essa perspectiva de legado e memória.

Pontua-se também a grande carga de informações do festival nas mídias sociais,

bem como em sites de notícias, tendo em vista a era da comunicação, onde o impresso/físico é substituído pelo virtual. Então, visualiza-se uma nítida preocupação do festival em ser compilado para mídias físicas, para que, assim, possa preservar a sua história.

Em especial no que tange ao objetivo de identificar e segmentar os públicos espectadores do Festival, através da pesquisa de recepção foi notório o grau de instrução dos partícipes. Eles, em sua maioria, com graus de instrução de nível superior (em conclusão ou concluintes), apontaram uma necessidade do festival adentrar outros níveis da sociedade. Da mesma forma, em questões relacionadas a emprego, os participantes, em sua maioria, são pessoas com atividades e empregos relacionados ao mundo educacional ou comercial, de nível técnico ou superior, como professores, secretários, servidores públicos e jornalista, cabendo também citar, com esta prévia, sendo a mesma um dos resultados da pesquisa a participação destes participantes.

Ficou latente que, para além do evento cultural e de entretenimento que é um festival e sua programação, arte e cultura são aspectos que os espectadores consideram essenciais para se viver com qualidade de vida.

Identificar como ocorre a experiência de consumo cultural do festival nos espectadores selecionados foi outro objetivo a ser trabalhado. Aspectos relacionados a sentimentos e emoções certamente são os que nortearam este objetivo, o qual teve o papel de elucidar os questionamentos propostos na pesquisa.

Muitas foram as relações estabelecidas para se ter uma linha coesa de pensamento deste aspecto. Por ora os respondentes foram assertivos em demonstrar/caracterizar as suas experiências, quando o respondente 1, tras em seu relato que o festival é uma inovação a cidade onde está inserido, e que o mesmo faz/cria a troca com outras culturas através da vinda de outros países, é uma clara desmonstração de concretude da experiência significativa.

A forma de visão dos respondentes é marcada também pelas experiências que viveram na vida e isso implica em como, de fato, uma ação como um festival os toca.

O respondente 2 traz um fato que merece ser explanado junto à pesquisa. Ele relata o caráter formativo dos festivais, o quanto uma programação cultural que envolve espetáculos teatrais é enriquecedora tanto para o público quanto para os artistas que ali estão desenvolvendo suas artes, tendo em vista a pluralidade de espetáculos, técnicas e formatos apresentados em um curto espaço de tempo. Em cinco dias de festival um

cidadão poderá experimentar até 15 espetáculos, caso o mesmo venha a participar de todos os turnos de programação, isto pode ser até mais do que o mesmo poderia vivenciar em uma vida inteira.

As trocas no momento das apresentações tornam-se genuínas e trazem uma carga de experimentações que são perceptíveis ao questionarmos os públicos presentes, e isto está visivelmente posto nas falas dos respondentes, tanto na pesquisa de recrutamento quanto nas de cunho profundo. “O festival nos faz ter acesso a peças que talvez jamais veríamos, como as peças estrangeiras, e isso nos instiga a adentrar neste mundo cultural” (RESPONDENTE 3).

Relacionar as noções de experiência ao consumo cultural, ligando-as ao ambiente da arte teatral e como de fato acontece o consumo dentro do campo do teatro, tendo em vista o mesmo não ser uma arte tão amplamente acessível a todos; instigar e perceber em qual atmosfera se alocava um espetáculo na lista de consumo dos espectadores eram fatores essenciais a este objetivo.

Cabe aqui não homogeneizar a experiência dos respondentes, porém, é possível afirmar que cada indivíduo encontrou um caminho para dar significado ao tempo que se dispôs a participar do referido trabalho e de quanto as atividades artísticas modificam as suas vidas pelo viés da experimentação. Mesmo que uma atividade cultural não seja o foco principal de seus anseios, por meio do consumo da cultura, relações são criadas e afloradas ao longo do processo cultural que vivenciam.

Como forma conclusiva, visualizou-se na dissertação a dualidade de sentimentos e emoções que uma experimentação da arte do teatro traz aos seus espectadores, os quais aqui pontuaram uma mescla de pertencimento do evento à cidade sede e, por outro lado, as diferentes maneiras que os espetáculos são apresentados, fazendo com que o espectador assumira uma postura de partícipe do processo cênico, alocando-se como personagem principal do processo teatral. Tal fato é possível pelo caráter múltiplo do evento e a forma com que os espetáculos se utilizam da proposta do festival, bem como das suas particularidades de público.

Ademais, não pretendemos, com esta pesquisa, esgotar ou até mesmo trazer um ponto final no que tange ao tema ora proposto e pesquisado, mas, sim, se posicionar como trabalho inicial, inspirador e ser uma pesquisa propulsora de novos trabalhos que venham a surgir no campo da Indústria Criativa do teatro e, assim, cultura e arte serem impulsionadas e valorizadas cada vez mais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Metafísica, Ética à Nicômaco**, Poética. Coleção os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984.

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. O estudo do consumo nas ciências sociais contemporâneas. In: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2006.

BONET, L. **Tipologías y modelos de gestión de festivales**. In Bonet, L.; Schargorodsky, H. *La gestión de festivales escénicos: Conceptos, miradas, debates*. Barcelona: Gescènic, 2011. Acesso em: 01 junho. 2021.

CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados. In: \_\_\_\_\_. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2015. p. 55-104.

CANCLINI, Néstor García. **El consumo cultural: una propuesta teórica. El consumo cultural en América Latina. Construcción teórica y líneas de investigación**, p. 25-50, 2006.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

\_\_\_\_\_. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CEVASCO, Maria E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

DARWIN, Charles. **A Expressão das emoções no homem e nos animais**. Tradução de Leon S. L. Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Art as experience**. New York: Perigee Books, 2005.

DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE; BARROS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas.

FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano**. Porto Alegre: L & PM Editores, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.



GRUNBERG, Eveline; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

HESSEL, L.; RAEDERS, G. **O Teatro Jesuítico no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1972.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W, **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HOWKINS, John. **The Creative Economy** – How People Make Money from Ideas. Londres: Penguin Books, 2007.

JENKINS, K. **A história refigurada**: novas reflexões sobre uma antiga disciplina. Tradução de Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Contexto, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Henry Jenkins, Sam Ford e Joshua Green; tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. Philip Kotler, Hermawan Kartajaya, Iwan Setiawan; Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LEIVA, João. **Cultura nas capitais**: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte / João Leiva e Ricardo Meirelles. – 1. ed. – Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018.

BARBOSA, L; CAMPBELL, C. (orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001

MOURA, Douglas Barbosa Pinto de. **Projeto Theatrum**. Página festivais. Disponível em: <<https://projetotheatrum.wixsite.com/festivaisdeteatrors/c%C3%B3pia-cena-livre-ok-1>> Acesso em: 17 de out. de 2022.

ONU, UNCTAD. **Creative Economy Report 2010** – Creative Economy: A Feasible Development Option. UN, 2010.

PIPI, Gladis. **História Cultural das Missões**: Memórias e Patrimônios. Santo Ângelo: Martins Livreiro. 2005.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione. 2002.

**REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Núcleo de Economia

Criativa d Da Cultura (Neccult).Porto Alegre: Ano 1, v. 1, n. 2 Edição especial. UFRGS/FCE/NECULT, 2018.

SILVA, E. P da.**Patrimônio e identidade.** Os desafios do turismo cultural. Unidade Técnica de Lisboa, p. 4-5, 2008.

TAVARES, Marta Daniela Moreira. **A comunicação na cultura:** A internet como ferramenta da comunicação cultural na captação de públicos nas Companhias Profissionais de Teatro Independente. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Lisboa, 2015.

VALIATI, Leandro. **Indústria criativa no Rio Grande do Sul:** síntese teórica e evidências empíricas [livro eletrônico] / Leandro Valiati, Marcos Vinicius Wink Junior ; organizado por Leandro Valiati. - 2. ed. - Porto Alegre: FEE, 2013.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática.Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YOUNG, Stark. **O teatro.** Tradução Barbara Heliodora.Rio de Janeiro. Letras e Artes. 1963.

## APÊNDICE A - Aprofundamento de Pesquisa

Este questionário foi pensado com o intuito de aprofundarmos o trabalho de dissertação intitulado: "Comunicação para a Indústria Criativa do Teatro: A experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos para seus espectadores."

Trabalho este de conclusão de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja.

Douglas Barbosa Pinto de Moura - Mestrando

*\*Salienta-se que os dados aqui coletados serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho e seus respondentes terão seus nomes preservados, mantendo assim o anonimato.*

### ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA

Seção	Categoria	Questões
1	Consumo cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você costuma frequentar espaços de cultura como cinema, teatro, exposições? Por quê?</li> <li>- Como costumam ser essas experiências?</li> </ul>
2	Relação com o teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você costuma frequentar espetáculos de teatro? Por quê? Com qual frequência?</li> <li>- Qual a sua relação com o teatro?</li> <li>- Que tipos de espetáculo você mais gosta de assistir?</li> </ul>
3	Atmosfera e espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considere como experiência teatral a temática do espetáculo, o gênero, trilha sonora, iluminação, enfim, o corpo cênico. Então, isto lhe mexe, lhe toca em algum aspecto?</li> <li>- Sobre como o espetáculo é apresentado, seu local (espaço cênico), se no palco, rua, praça, etc. Isto modifica seu pensamento sobre a obra?</li> <li>- Existe a visualidade da cena, que são aspectos que percebemos a olho nu, como maquiagem, caracterização e figurinos. Você se sente influenciado por estes fatores, impulsiona a sua experiência?</li> </ul>
4	Experiência com o festival	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você frequentou o Festival de Santo Ângelo? Quantas edições? Quais?</li> <li>- Conte-me um pouco sobre as suas experiências com o Festival.</li> <li>- Qual edição mais marcou? Por quê?</li> <li>- Teve algum espetáculo que te provocou mais? Quais lembranças você tem?</li> <li>- Sobre o espaço onde o festival ocorre: o que você acha? Que tipo de experiência este espaço lhe proporcionou?</li> <li>- O Teatro é um grande conjunto de linguagens: espaço, figurino, maquiagem, cenários... como estes elementos, ou algum deles, marcaram a sua experiência?</li> <li>- Você frequentava o festival sozinho ou acompanhado? Isso fazia alguma diferença na sua experiência?</li> </ul>

5	Memória, identidade, legado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O fato do festival ser composto por atores de várias cidades, estados e países – característica do festival – o que isso provoca?</li> <li>- Em que medida o festival acentua a sua relação com a cultura local? Você acha que o festival representa a cidade? Como você relacionaria o festival com a cidade?</li> </ul>
6	Sobre o acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que você acha dos valores cobrados para assistir?</li> <li>- O que você acha sobre o acesso ao local?</li> <li>- A divulgação do festival – como você fica sabendo do festival?</li> <li>- Você tem planos de frequentar uma próxima edição? Por quê?</li> </ul>
7	Sobre perspectivas futuras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caso o evento venha a ocorrer nos próximos anos, qual sua opinião sobre o impacto disto em nossa sociedade?</li> <li>- E caso o evento fosse declarado extinto, isto traria consequências tanto a você como à sociedade em que você está inserido? Por quê?</li> <li>- Descreva, em uma frase, a sua experiência com o festival.</li> </ul>

**APÊNDICE B – Transcrição da entrevista com o Respondente 1**

Entrevistador = **E**: Douglas Barbosa Pinto de Moura

Entrevistado = **R1**: Respondente 1

**E: 27/10/2022, 16h35, estamos aqui com o escolhido para iniciar a pesquisa de aprofundamento. A primeira pergunta que eu faço é se você aceita participar desse questionário? Esse questionário foi pensado com o intuito de aprofundarmos o trabalho de dissertação intitulado “Comunicação para a Indústria Criativa do teatro: a experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos para seus espectadores”.**

**R1: Sim, aceito.**

**E: Trabalho esse de conclusão de Mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Mestrando Douglas Barbosa Pinto de Moura, este que vos fala. Salienta-se que os dados aqui coletados serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho e seus respondentes terão seus nomes preservados, mantendo assim o anonimato.**

**E: O questionário foi dividido em 6 seções. Seis seções onde há categorias e, dentro das categorias, há questões. Então vamos à primeira seção.**

**E: Seção 1 - Categoria Consumo Cultural.**

**E: Você costuma frequentar espaços de cultura como cinema, teatro e exposições? Por quê?**

**R1: Sim, costumo frequentar por uma questão de hábito familiar, também de incentivo familiar, né, e com as vivências do dia a dia, com influência dos amigos, também, a gente acaba frequentando esses lugares.**

**E: Como costumam ser essas experiências?**

**R1: Geralmente positivo, né. Recentemente posso mencionar que a questão do cinema, a gente teve a retomada do cinema aqui em Santo Ângelo, que eu acredito que foi fundamental. A gente tinha que se deslocar para outro município, dificultava esse tipo de acesso à cultura. E também, recentemente, participei, prestigiei peças de teatro aqui no município, né, que após a pandemia retornaram e foi positivo voltar a prestigiar esses atrativos culturais aqui no município.**

**E: Bom, vamos para a seção 2. Ela tem a sua categoria relacionada ao teatro.**

**E: Você costuma frequentar espetáculos de teatro? Por quê? Com qual frequência?**

**R1:** Sim, costumo frequentar espetáculos de teatro, geralmente quando o município, né, oferece, através das associações culturais aqui do município. Enfim, grupos teatrais ofertam aqui no município.

**E: Qual a sua relação com o teatro?**

**R1:** Bom, a minha relação com o teatro, posso dizer que começou ainda no ensino médio, né, quando a gente participava de agremiações como o Grêmio Estudantil e tudo mais. Aí a gente foi, eu fui convidado, por exemplo, para dirigir o Departamento de Cultura do Grêmio Estudantil na escola que eu estudava. Então a gente começa a pesquisar, conversar com pessoas que trabalham nessa área e a gente começa a desenvolver um gosto mais aprofundado, mais aguçado em relação ao teatro. Em 2015, eu tive a oportunidade de participar ativamente, todos os dias e todas as horas, do primeiro Festival Internacional do Teatro que a gente teve em Santo Ângelo.

**E: Assim, que tipos de espetáculo você mais gosta de assistir?**

**R1:** Eu tenho preferência para aqueles que contam a história da região, daqui da região das Missões. Recentemente a gente teve uma peça aqui no município. Então, são espetáculos que me atraem mais em relação a isso.

**E: No caso, espetáculos que retratam a sua identidade local.**

**R1:** Isso, minha identidade local, que é a questão jesuítica, indígena.

**E: Temática missioneira.**

**R1:** Isso, temática missioneira, exatamente.

**E: Ótimo!**

**E: Bom, vamos para a seção 3, categoria, agora enfaticamente a gente vai falar do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos. A categoria é experiência com o festival.**

**E: Você frequentou o Festival de Santo Ângelo? Quantas edições? Quais? Lembrando que ele ocorreu em 2015, 2017, 2019 e, em 2021, foi virtual.**

**R1:** Eu frequentei ativamente em 2015, que foi o primeiro festival, e depois, por não estar mais no município, acabei acompanhando da forma online, digital. Então foi 2015 e 2021.

**E: Conte-me um pouco sobre as suas experiências com o festival. Qual edição lhe marcou? Por quê?**

**R1:** Bom, como eu estava cursando Jornalismo, então eu fui convidado pela direção do festival pra auxiliar na questão da comunicação, né, e então eu fiquei responsável pela

questão da publicação, da programação, do que ia ter no dia, pós-espetáculo, né. Acompanhei também as mesas de debates, as rodas de debates sobre cada peça, né, fazendo essa questão mais, digamos, de comunicação, de divulgação, e também a minha experiência acho que, acredito, que me enriqueceu mais foi conviver com grupos de teatros de outros países, né, principalmente da Argentina e Uruguai que eu convivi mais, que eu tive mais contato até também para auxiliar, levar em hotel, levar ao local de alimentação. Convivendo todos esses dias de festival com esse pessoal, eu tive uma análise crítica da experiência que tive nesses dias, que foi a questão da língua, né, que a gente tem que desenvolver essa questão e também a questão cultural própria deles, né, desde a questão da gastronomia e de costumes cotidianos que eles têm.

**E: Tu falaste então dessas duas edições que tu participaste. Qual edição mais marcou? Por quê?**

**R1:** Com certeza foi 2015, porque foi a primeira edição do festival, não somente por a gente, eu estar junto ali, como voluntário ajudando, mas por ver nascer um projeto inovador na cidade. Nunca teve um festival assim, internacional, no município. A gente teve geralmente festivais estudantis né, mas internacional foi a primeira vez. E também depois de anos sem esse tipo de atividade cultural no município, né, que com certeza, por ser internacional, acredito que agregou muito pra cidade e pra quem conviveu na cidade, né, até aquelas pessoas que não tem muita experiência com teatro.

**E: Teve algum espetáculo que te provocou mais? Que lembranças você tem?**

**R1:** Sim, eu não lembro o nome exato do espetáculo, mas foi um espetáculo que o espectador, né, o público, subiu em cima do palco pra acompanhar a peça, que geralmente acaba ficando fora do palco, né. Nós, público, espectador, acaba ficando fora do palco pra assistir, e eu não lembro, não me recordo o nome do espetáculo, mas me marcou muito, porque eram duas ou três pessoas que participaram, que apresentaram os atores, né, que fizeram, encenaram, foi, acho que foi, fala comigo doce como a chuva, que então o público foi instigado a sair da arquibancada ali, né, do anfiteatro, e subiu em cima do palco. Isso eu nunca tinha visto, nem em novela, nem filme, para mim foi totalmente inovador.

**E: Então tu consideras que isso tenha sido uma lembrança que te marcou, pessoalmente, pensando não pelo lado profissional e, sim, pelo pessoal.**

**R1:** Isso, porque até o momento que a gente subiu no palco ali, para participar, no fim da encenação eu não subi pra fotografar, né, eu subi como espectador realmente.

**E: E dentro dessa experiência com o festival, a gente tem uma subcategoria que entra, que é sobre o espaço onde ocorre o festival. O que você acha desse espaço? Que tipo de experiência esse espaço lhe proporcionou? Tu comentaste anteriormente, acho que entra nesse viés também, era um palco apropriado para isso, para essa experiência que você viveu nesse dia?**

**R1:** Assim, pelo básico de conhecimento que eu tenho, assim, eu acredito que o nosso teatro aqui falta muita questão de técnica, principalmente a questão de ruídos né, que a gente escuta muito carro passando, acústica né, que se chama. O palco eu não sei dizer realmente, assim, se é adequado, né, pra questão do teatro. A questão dos camarins, assim, nossa, infraestrutura era bem precária, tanto que muitas coisas a gente teve que buscar parceiros pra reformar, né, os camarins, pra poder atender. Não tinha espelho, a gente teve que trazer de casa, então, assim, coisas de infraestrutura do palco realmente. A questão também de iluminação, né, teve que ser contratada uma iluminação terceirizada pra atender, enfim, um pouco mais a técnica.

**E: Mas especificamente nesse dia que tu falaste desse espetáculo, onde ocorreu essa experiência. Neste palco, tu achas que foi boa essa experiência no palco aquele?**

**R1:** Eu acredito que, assim, que teve uma parcela do público que conseguiu subir em cima do palco para vivenciar isso e outra parcela, por não ter espaço suficiente, teve que ficar na arquibancada ali.

**E: O teatro é um grande conjunto de linguagens, espaço, figurino, maquiagem, cenários. Como esses elementos ou algum deles marcaram a sua experiência?**

**R1:** Pra mim, assim, na questão de figurino, de técnicas, digamos assim, eu não sei muita técnica, mas acho que, assim, de efeitos, foi a Cinderela. Acho que foi uma peça da Argentina. Apesar de ser outra língua, né, que, enfim, ali era falada, mas a gente entendeu super bem e contextualizou, porque é uma peça tradicional, mas teve efeitos que o grupo trouxe que a gente não viu em, digamos assim, num filme ou enfim, né, então, que foi uma coisa específica e única do espetáculo do teatro.

**E: Sim, então cenário, figurino, desse espetáculo, em si, tu pontuas aqui.**

**R1:** É foi, marcante pra mim.

**E: Algo nessa tua experiência, nessa tua vivência.**

**R1:** Isso.

**E: Você frequentava o festival sozinho ou acompanhado? Isso fazia alguma diferença na sua experiência?**



**R1:** Bom, nos primeiros dias ali eu era sozinho, né, mas depois, com a proporção, né, começou o festival, toda a cidade começou a falar e tal, eu passei a conviver com amigos, né, que vinham, então, pra vivenciar esse momento do teatro. Até como eu disse lá no início, né, era uma coisa que nós não tinha em Santo Ângelo, então era nova. Até o pessoal tipo, se tocar, enfim, né, ter conhecimento disso, mas depois eu passei os outros dias, passei a acompanhar com um grande número de amigos.

**E: Vamos passar então para a seção 4, categoria memória, identidade e legado.**

**O fato do festival ser composto por atores, atrizes de várias cidades, estados e países, característica do festival, né. O que isso te provoca? De ter essas pessoas de outras localidades?**

**R1:** Com certeza é uma experiência única, né, é uma coisa, como eu disse anteriormente, é uma coisa, uma inovação pra Santo Ângelo, uma cidade pequena do interior do Estado ter um festival do tamanho que vem sendo, de forma internacional, né, trazendo culturas, enfim, grupos, irmãos, digamos assim, né, de outros países aqui, de vim conviver com a nossa cultura gaúcha, brasileira. E também nós conviver através deles através da vivência, da fala, dos costumes cotidianos.

**E: Em que medida o festival acentua a sua relação com a cultura local? Você acha que o festival representa a cidade? Você, como você relacionaria o festival com a cidade?**

**R1:** Eu acredito que sim, por ser, desde a questão do nome, né, e pela valorização dos artistas que nós temos aqui no município, né, deles participando do teatro também. A questão é que o festival não fica restrito, fica limitado ao espaço do teatro Antônio Sepp, que foi onde aconteceu. A gente vive o teatro no município inteiro, na cidade inteira né.

**E: Ótimo!**

**Vamos passar agora, então, para a seção número 5, categoria sobre o acesso.**

**O que você acha dos valores cobrados para assistir?**

**R1:** Francamente eu acho muito barato, na verdade, né, porque todo o trabalho que se tem de mobilizar o pessoal pra vir de outros países, o nosso próprio pessoal, que temos aqui. Nós temos uma cultura muito capitalista hoje aqui, pra divulgar uma peça de teatro, pra divulgar atividades culturais, mesmo que venha pra crescer, beneficiar o ser humano que vive aqui no município é cobrado. Então eu acredito que é irrisório o valor que é cobrado pelo acesso ao festival

**E: O que você acha sobre o acesso ao local?**

**R1:** A questão de acessibilidade?

**E:** **A questão de localização, questão de acessibilidade, né, de tudo.**

**R1:** Eu acho que o Teatro Antônio Sepp está muito bem localizado, que é no centro da cidade, né, a questão de acesso hoje nós temos, nós temos duas rampas de acesso ao teatro, uma em concreto, outra em ferro, se eu não me engano, acredito que em questão de infraestrutura, de acesso, é positivo.

**E:** **Questão de transporte, as pessoas chegam facilmente?**

**R1:** A questão do transporte, vou pensar a questão do pessoal que vem de carro, obviamente é bem tranquilo. Mas o pessoal que vem de ônibus, por exemplo, de transporte público, tem que caminhar umas quadras, né, e durante o festival não é feita uma rota alternativa pra aquele momento, né, acho que que poderia ser mudada nessa questão aí da acessibilidade também da empresa, né, da concessionária.

**E:** **A divulgação do festival, como você fica sabendo do festival?**

**R1:** Bom, por ser jornalista a gente acaba sabendo, né, e por ter amigos atores, né, que se envolvem, produtores, a gente acaba sabendo, assim, antes mesmo do festival ser lançado, Mas pensando em questão de público, assim, provavelmente o pessoal acessa através de portais de notícias e redes sociais, né.

**E:** **Você tem planos de frequentar uma próxima edição? Por quê?**

**R1:** Com certeza, e até mesmo me disponibilizar como voluntário em participar da organização, né, do festival, como eu já acredito que Santo Ângelo de 2015 fez. Teve uma grande inovação em relação a isso. É a inovação, é isso que eu acredito que Santo Ângelo teve, uma inovação a isso. Então eu acredito que a gente tem que continuar frequentando, valorizando os nossos atores e o trabalho que é feito em relação ao teatro.

**E:** **Agora vamos passar, então, para a seção 6, categoria sobre as perspectivas futuras.**

**Caso o evento venha a ocorrer nos próximos anos, qual a sua opinião sobre o impacto disto em nossa sociedade?**

**R1:** Pensando aqui, primeiramente econômico. Acredito que seja muito positivo, né, porque, como eu digo, é um festival internacional, vem pessoas e/ou grupos de outros países, até vem muitos grupos aqui do Rio Grande do Sul, né, de outras regiões. Se a gente for pegar aqui na nossa macrorregião, eu acredito que, assim, Santo Ângelo é o que concentra mais associações ou grupos teatrais, então os grupos que vêm aqui do Rio Grande do Sul são o pessoal da região Metropolitana, da Serra, enfim, da Campanha, do Vale do Taquari, por

exemplo, então são pessoas que vêm com certeza acrescentam economicamente, através de hotéis, gastronomia, enfim. A questão pessoal, né, da evolução, desenvolvimento pessoal, acredito que é muito importante, né, porque o teatro não desenvolve só a questão de um evento cultural, desenvolve a crítica em relação à sociedade, como muitas vezes é trazido temas sociais pra dentro de peças teatrais. Desenvolve também a questão corporal da gente, de expressão, enfim, através das oficinas que são ofertadas durante o festival, né. Eu tive oportunidade de participar de oficina, então a gente desenvolve. Há muita lenda de assistir somente um espetáculo, uma atração cultural, mas, sim, é ofertado através do festival outras formas de desenvolvimento social e pessoal às pessoas.

**E: Ainda sobre perspectivas futuras.**

**Caso o evento fosse declarado extinto, isso traria consequências tanto a você como à sociedade em que você está inserido? Por quê?**

**R1:** Com certeza, porque, pensando novamente na nossa macrorregião, somente Santo Ângelo tem um festival do porte internacional. O que me recorda, assim, tem um festival em Santa Rosa, que é mais próximo aqui de nós, mas não é internacional como o Festival Cidade dos Anjos, né. Depois a gente vai ter só lá em Rosário, que eu não faço nem ideia de quantos quilômetros são daqui, né, e a questão de sociedade e a cidade perdem economicamente, culturalmente. E também eu vejo que, desde 2015 pra cá, Santo Ângelo teve uma evolução também de interesse das pessoas de viver de teatro, de fazer cursos, oficinas, enfim, de teatro, né. A gente teve criações de associações, por exemplo, em Santo Ângelo, depois do festival, e isso foi estimulado através do festival, porque o festival deu certo. Então, o que o público de Santo Ângelo viu é que pode ser vivenciado o teatro durante todo o ano em Santo Ângelo.

**E: Então, para nós finalizarmos a pergunta, como você poderia descrever em uma frase a sua experiência com o festival?**

**R1:** Nossa difícil, assim, descrever, né. O festival, pra mim, enquanto pessoa, pessoal e profissional, o festival faz parte da minha história como um cidadão, como sociedade, então o festival pra mim é muito importante, muito relevante, e é uma parte, como dizer assim, é um ato de inovação que Santo Ângelo tem e Santo Ângelo não pode perder isso, tem que ampliar cada vez mais.

**E: 27 de outubro, 16h57.**

**Estamos encerrando a entrevista.**

**Muito obrigado.**

**APÊNDICE C – Transcrição da entrevista com o Respondente 2**

Entrevistador = **E:** Douglas Barbosa Pinto de Moura

Entrevistado= **R2:** Respondente 2

**E: Esse questionário foi pensado com o intuito de aprofundarmos o trabalho de dissertação intitulado “Comunicação para a Indústria Criativa do teatro: a experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos para seus espectadores”.**

**Trabalho este de conclusão de Mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, apresentado pelo mestrando Douglas Barbosa Pinto de Moura, tendo como orientação a professora Juliana Zanini Salbego. Salienta-se que os dados aqui coletados serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho e seus respondentes terão seus nomes preservados, mantendo assim o anonimato.**

**E: Primeira pergunta que faço: você aceita participar do projeto?**

**R2:** Sim.

**E: Então, a partir disso, iniciaremos um roteiro de questões para a entrevista, o qual é dividido em seções. Seção 1, categoria Consumo Cultural:**

**E: Você costuma frequentar espaços de cultura como cinema, teatro e exposições e o porquê?**

**R2:** Sim, atividade cultural complementar, diversão, estar mais ligado nas coisas, né, do nosso povo, da nossa gente, da cidade. É interessante porque a gente conhece mais gente, conhece mais espaços, frequenta espaços ainda não frequentados.

**E: Ainda dentro de consumo cultural, a outra pergunta que faça é:**

**Como costumam ser essas experiências?**

**R2:** Olha, costumam ser gratificantes porque quando tu vai assistir um filme, por exemplo, então se deparam com aquela imensa tela, né, coisa que não tem em casa, aquele período só para aquilo, naquele espaço dedicado para aquele tipo de arte, assim como o teatro, assim como tu vai ver uma exposição. Tudo é pensado para que você possa assistir, você possa ter prazer e possa circular com esses meios.

**E: Na seção 2, a gente traz a categoria relação com o teatro, agora mais enfaticamente:**

**Você costuma frequentar espetáculos de teatro? Por quê? Com qual frequência?**

**R2:** Costumo na medida em que isso é apresentado para nós aqui na cidade. E eu, como fazia parte de um clube de teatro, sempre gosto de assistir outro espetáculo para ver

novas linguagens, novas formas, cenários, figurinos, maquiagens, tudo me interessa, né, em matéria de teatro, então quando tem espetáculo, eu sempre assisto.

**E: Bem, e na relação com o teatro, a pergunta também surge:**

**Qual a sua relação com o teatro?**

**R2:** A minha relação é muito antiga, né, eu faço teatro/fiz, comecei a fazer teatro em 1981, né, com um grupo de teatro. Já passei por outros grupos e a gente dedicou boa parte da vida a essa profissão de artista, então, uma relação muito próxima, de vida, mesmo, né.

**E: Que tipos de espetáculo você mais gosta de assistir?**

**R2:** Eu gosto mais de assistir espetáculos que contam mais histórias de pessoas, histórias de lugares, espetáculos que remetem a um folclore, por exemplo, né, um Estado. Eu acho interessante isso porque eles trazem uma coisa nova, trazem formas novas de contar figurinos, novas músicas. Acho interessantíssimo tu ter acesso a esse tipo de teatro.

**E: Bem, a gente vai passar agora para a seção 3, na categoria atmosfera e espaço:**

**Considere como experiência teatral a temática do espetáculo, o gênero, trilha sonora, iluminação, enfim, o corpo cênico. Então, isto lhe mexe, lhe toca em algum aspecto?**

**R2:** Sim. Em praticamente todas essas partes, né, já tive atuação em praticamente todas elas, né, só não fiz a parte de figurino, eu acho. Eu fiz produção, maquiagem, cenografia, então acho que tudo tem que aprender e tem que fazer porque é necessário pra ti continuar trabalhando, né, pra te manter o trabalho e progredir.

**E: Agora, dentro da atmosfera espaço, ainda, sobre como o espetáculo é apresentado, seu local, espaço cênico, se no palco, rua, praça, etc, isso modifica seu pensamento sobre a obra?**

**R2:** Sim, modifica porque são estilos diferentes de teatro, né. Eles têm que ser abordados de formas diferentes. Então, quando tem um espetáculo dentro de um teatro, contém uma caixa cênica, uma iluminação própria, né, som, um ambiente sonoro próprio para ser colocado, tu tem uma maior apreciação da obra. Agora, quando o espetáculo é na rua, tu se apropria do espetáculo também, mas ele já não tem tanto aquela magia que é no palco. Ele serve para outro tipo de espectador, espectador que está passando, que vai esporadicamente lá para ver aquele espetáculo.

**E: Existe a visualidade da cena, onde é o que percebemos a olho nu, como: maquiagem, caracterização e figurinos. Você se sente influenciado por esses fatores? Impulsiona a sua experiência?**

**R2:** Eu gostava muito de fazer maquiagem, que é uma coisa que eu sei fazer, envelhecimento, fazer rugas, fazer cabelos, assim, né, envelhecer o personagem nesse caso.

**E: E isso, quando você vê dentro de um espetáculo, isso modifica teu pensamento sobre a experiência?**

**R2:** Com certeza, quando eu vejo isso eu vou procurar saber como é que foi feito, o que fizeram, o que usaram, né, que de repente me causou tanto impacto aquela caracterização que eles fizeram, aquele personagem.

**E: Vamos para a seção 4, categoria experiência com o festival, agora mais enfaticamente sobre o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos.**

**Você frequentou o Festival de Teatro de Santo Ângelo? Quantas edições? Quais?**

**R2:** Duas edições, eu acredito que a primeira e a segunda que foram presenciais. Sim, o festival ocorreu em 2015, 2019 presencialmente. Então, 2 edições.

**E: Conte-me um pouco sobre as suas experiências com o festival. Qual edição lhe marcou? Por quê?**

**R2:** Sem dúvida foi a última edição, né, mas eu queria dizer, assim, que um festival é muito interessante que aconteça numa cidade. Eu, enquanto trabalhava num grupo de teatro, que a gente participava de festivais a nível estadual e nacional, a gente fazia todo o sacrifício para poder participar de festivais, porque num festival tu vai assistir é dezenas de espetáculos, coisa que tu não assiste e, assim, na sua cidade, então, é importantíssimo. Então o Festival Cidade dos Anjos propicia isso para que as pessoas da cidade assistam espetáculos, assim, em quantidade, né, e também os debates depois do espetáculo. Vai assistir o debate e vai ter os jurados e tu vai saber mais do espetáculo, os atores, como é que era o grupo. Eu acho isso superinteressante.

**E: Teve algum espetáculo que te provocou mais? Que lembranças você tem?**

**R2:** Eu gostei muito de um do grupo de Santa Maria, que fez 11 espetáculos, 3 personagens. Eu não me lembro agora, é com um espetáculo, mais não lembro agora.

**E: E dentro dessa experiência com o festival, a gente tem uma subcategoria que entra que é sobre o espaço onde ocorre o festival. O que você acha desse espaço? Que tipo de experiência esse espaço lhe proporcionou?**

**R2:** Acredito que ele pode vir a melhorar ainda, né, porque ele é um espaço ainda em construção para ser um teatro, para ter uma caixa cênica boa, ainda na iluminação é varandas. Outras coisas, né, no palco barras, eu acredito que o espaço, ele era um espaço grande, é um

espaço que pode, que permite vários tipos de cenários, né, eu acho interessante, assim, o espaço também da plateia.

**E: O teatro é um grande conjunto de linguagens, espaço, figurino, maquiagem, cenários. Como esses elementos ou algum deles marcaram a sua experiência?**

**R2:** Todos eles, né, porque, assim, como eu tinha essa função de ator, né, tu vai botar o olho clínico em cada um desses detalhes do espetáculo, né, ver a maquiagem, figurino, cenário, né, ver a colocação de voz, ver a posição. A gente analisa um todo do espetáculo.

**E: Você frequentava o festival sozinho ou acompanhado? Isso fazia alguma diferença na sua experiência?**

**R2:** Não, contava com a minha família, né, minha esposa e meu filho. É muito interessante porque tu eu tenho um filho especial, né, é importante, é interessante ver que ele foi, o que ele recebia, né, e como ele se expressava a partir dos espetáculos, né, uma coisa muito mais natural, né, e simbólica.

**E: Vamos passar então para a seção 5, categoria memória, identidade e legado.**

**O festival foi composto por atores, atrizes de várias cidades, Estados e países, característica do festival. O que isso te provoca? De ter essas pessoas de outras localidades?**

**R2:** Provoca a efervescência, né, de vários tipos de linguagens, de grupos diferentes, constituído por maneiras diferentes e até línguas diferentes, né, que a gente tem acesso. Esses elementos aí são fundamentais na relação.

**E: Em que medida o festival acentua a sua relação com a cultura local? Você acha que o festival representa a cidade? Você, como você relacionaria o festival com a cidade?**

**R2:** Eu acredito que o festival tenha atingido a cidade, né. Mas eu acredito que sempre a gente tem mais o que fazer, o que crescer, né. Então eu acho que com mais patrocínios, né, no caso tem mais estruturas, eu acho que isso é fundamental pro festival.

**E: Vamos passar agora, então, para a seção número 6, categoria sobre o acesso.**

**O que você acha dos valores cobrados para assistir?**

**R2:** Acredito que sejam valores praticamente simbólicos, né, uma vez que tem toda a dificuldade para fazer um festival e os atores que vem de fora, de hospedagem, alimentação. Acredito que o valor está dentro do adequado.

**E: O que você acha sobre o acesso ao local?**

**R2:** Bom, o acesso ao local é fácil, o espaço é bem localizado. Eu acho que não teria um problema quanto ao espaço do teatro e também quanto ao cenário, camarins do teatro.

**E: A divulgação do festival, como você fica sabendo do festival?**

**R2:** Fico sabendo através dos jornais, da rádio, dos amigos, dos conhecidos, da mídia, né, da mídia eletrônica. São esses os canais, né.

**E: Você tem planos de frequentar uma próxima edição? Por quê?**

**R2:** Com certeza, por causa de tudo que eu já falei. É um momento de tu se deleitar com espetáculos, ver linguagens e se renovar, lembrar, né, viver. Eu acho que é importante esses espetáculos para a cidade.

**E: Agora vamos passar então para a seção 6, categoria sobre as perspectivas futuras.**

**Caso o evento venha a ocorrer nos próximos anos, qual a sua opinião sobre o impacto disto em nossa sociedade?**

**R2:** Bom, eu acredito, eu acho que cada vez está melhorando essa relação do festival com a cidade, né, então muitas pessoas vão se agregar mais. Escolas, comunidades, entidades e eu acho que isso favorece também para que o festival ganhe mais divulgação e também consiga os seus patrocínios, né, os seus apoios de muita comunidade.

**E: Caso o evento fosse declarado extinto, isso traria consequências tanto a você como à sociedade em que você está inserido? Por quê?**

**R2:** É lamentável, não é um festival que é feito a partir de uma associação, a partir de um grupo de teatro, né. Ter tanto trabalho para fazer isso, se colocar à frente de tudo e não contar com um apoio público para fazer isso, né, eu acho que esse apoio ele propicia que o festival continue. Então, eu acho que tem que ter, é importantíssimo e a gente fica lastimando, né, a população não tem acesso a esse tipo de arte.

**E: Então, para nós finalizarmos a pergunta, você poderia descrever em uma frase a sua experiência com o festival?**

**R2:** O festival me faz lembrar e viver muitas emoções, muito obrigado.

**E: Santo Ângelo 03/01/2023, 14h11, estamos encerrando a entrevista de aprofundamento, a qual servirá com dados para a dissertação de mestrado já intitulada anteriormente.**

**Muito obrigado.**



**APÊNDICE D – Transcrição da entrevista com o Respondente 3**

Entrevistador = **E**: Douglas Barbosa Pinto de Moura

Entrevistado = **R3**: Respondente 3

**E: Esse questionário foi pensado com o intuito de aprofundarmos o trabalho de dissertação intitulado “Comunicação para a Indústria Criativa do teatro: a experiência do Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos para seus espectadores”.**

**Trabalho este de conclusão de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, apresentado pelo mestrando Douglas Barbosa Pinto de Moura, tendo como orientação a professora Juliana Zanini Salbego. Salienta-se que os dados aqui coletados serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho e seus respondentes terão seus nomes preservados, mantendo assim o anonimato.**

**Primeira pergunta que faço: você aceita participar do projeto?**

**R3: Sim**

**E: Então a partir disso iniciaremos um roteiro de questões para a entrevista, o qual é dividido em seções. Seção 1, categoria Consumo Cultural:**

**E: Você costuma frequentar espaços de cultura como cinema, teatro e exposições e o porquê?**

**R3: Quando é oportunizado em minha cidade tento frequentar, sempre gostei muito da cultura.**

**E: Ainda dentro de consumo cultural, a outra pergunta que faço é:**

**Como costumam ser essas experiências?**

**R3: Agregadoras, pois são experiências que proporcionam sempre admirar a vida.**

**E: Na seção 2, a gente traz a categoria relação com o teatro, agora mais enfaticamente:**

**Você costuma frequentar espetáculos de teatro? Por quê? Com qual frequência?**

**R3: Sim, costumo frequentar por admirar a arte. Raramente frequento peças de teatro por morar em uma cidade onde espetáculos não ocorrem com tanta frequência.**

**E: Bem, e na relação com o teatro, a pergunta também surge:**

**Qual a sua relação com o teatro?**

**R3: Como professora, eu já fiz alguns cursos de artes cênicas e, desta forma, presenciei como é lindo o trabalho dos artistas.**

**E: Que tipos de espetáculo você mais gosta de assistir?**

**R3: Gosto de assistir espetáculos que a história se encaixe em vivências reais.**

**E: Bem, a gente vai passar agora para a seção 3, na categoria atmosfera e espaço: Considere como experiência teatral a temática do espetáculo, o gênero, trilha sonora, iluminação, enfim, o corpo cênico. Então isto lhe mexe, lhe toca em algum aspecto?**

**R3:** Com certeza! É um conjunto que faz o telespectador sentir-se dentro da história, vivendo realmente a história que o espetáculo está trazendo.

**E: Agora, dentro da atmosfera espaço, ainda, sobre como o espetáculo é apresentado, seu local, espaço cênico, se no palco, rua, praça, etc. Isso modifica seu pensamento sobre a obra?**

**R3:** Sim, eu acredito que cada peça tenha o seu local adequado, e o local também diz muito sobre o público que vai assistir, o público que a peça quer atingir.

**E: Existe a visualidade da cena, que é o que percebemos a olho nu, como: maquiagem, caracterização e figurinos. Você se sente influenciado por esses fatores? Impulsiona a sua experiência?**

**R3:** Os aspectos físicos, então, eles contam para leitura mais rápida do personagem, mas o que realmente importa quando você vai ver uma peça, o que toca o público é a entrega do ator em seu personagem.

**E: E quando você vê isso dentro de um espetáculo, modifica teu pensamento sobre a experiência?**

**R3:** A falta disso não modifica o interpretar, somente faz com que o espectador que está assistindo imagine mais o personagem, fique mais na imaginação, e não tanto no físico.

**E: Vamos para a seção 4, categoria experiência com o festival, agora mais enfaticamente sobre o Festival Internacional de Teatro Cidade dos Anjos.**

**Você frequentou o Festival de Teatro de Santo Ângelo? Quantas edições? Quais?**

**R3:** Sim, frequentei todas as edições. Não fui em todas as peças, mas fui plateia de todas as edições que já teve.

**E: Conte-me um pouco sobre as suas experiências com o festival. Qual edição lhe marcou? Por quê?**

**R3:** Última edição, pela emoção das peças que foram apresentadas com a plateia em cima do palco, teve uma peça que o público sentou em cima do palco. Isto torna a troca do público com o ator muito mais forte.

**E: Teve algum espetáculo que te provocou mais? Que lembranças você tem?**

**R3:** Lembro-me do Cartão Postal, ele trouxe uma reflexão que às vezes a rotina nos faz esquecer, das levezas e doçuras da vida.

**E: E dentro dessa experiência com o festival, a gente tem uma subcategoria que entra, que é sobre o espaço onde ocorre o festival. O que você acha desse espaço? Que tipo de experiência esse espaço lhe proporcionou?**

**R3:** Bem, é bem engraçado, mas nós somos muito agraciados. Porque saiu uma pesquisa do IBGE 2019, e a estrutura de um teatro se encontra em apenas 20% dos municípios do Brasil. Isso nos faz pensar como, né, somos agraciados por ter uma estrutura desse porte em nossa cidade. Uma cidade ter um teatro está intimamente ligado com o fato de provocar visões amplas sobre inúmeros assuntos. Investir na cultura significa investir na educação de um povo menos preconceituoso, mais respeitoso, mais sensível, mais tolerante e com uma visão mais inteligente sobretudo. É um local que, com certeza, quem já frequentou tem boas lembranças.

**E: O teatro é um grande conjunto de linguagens, espaço, figurino, maquiagem, cenários. Como esses elementos ou algum deles marcaram a sua experiência?**

**R3:** Há os figurinos, já assisti figurinos que me fizeram pensar: como que conseguiram pensar nesta roupa? Que coisa mais linda! Personagens bastante caracterizados, isto me fez lembrar a peça de um dos festivais que teve, “A roupa do rei”.

**E: Você frequentava o festival sozinho ou acompanhado? Isso fazia alguma diferença na sua experiência?**

**R3:** Geralmente acompanhada, pois é muito legal a troca que se tem após o espetáculo, trocar uma ideia sobre os sentimentos vividos durante aquela peça.

**E: Vamos passar então para a seção 5, categoria memória, identidade e legado.**

**O fato do festival ser composto por atores, atrizes de várias cidades, Estados e países, característica do festival. O que isso te provoca? De ter pessoas de outras localidades?**

**R3:** Isto provoca saber do potencial que nossa cidade tem e que os sujeitos dela também possuem.

**E: Em que medida o festival acentua a sua relação com a cultura local? O que você acha que o festival representa para cidade? Você, como você relacionaria o festival com a cidade?**

**R3:** O festival nos faz ter acesso a peças que talvez jamais veríamos, como as peças estrangeiras, e isso nos instiga a adentrar neste mundo cultural.

**E: Vamos passar agora então para a seção número 6, categoria sobre o acesso.**

**O que você acha dos valores cobrados para assistir?**

**R3:** Valor adequado, não é um valor muito alto, tendo acesso mais fácil.

**E: O que você acha sobre o acesso ao local?**

**R3:** Um bom acesso, ele se encontra no centro da cidade.

**E: A divulgação do festival, como você fica sabendo do festival?**

**R3:** Acredito que falta uma divulgação, a gente acaba sabendo pelo boca a boca, por conhecidos.

**E: Você tem planos de frequentar uma próxima edição? Por quê?**

**R3:** Com certeza, pois só tenho elogios às outras edições que participei.

**E: Agora vamos passar então para seção 7, categorias sobre as perspectivas futuras.**

**E: Caso o evento venha a ocorrer nos próximos anos, qual a sua opinião sobre o impacto disto em nossa sociedade?**

**R3:** Um festival deste porte só tem impactos positivos, acredito que traria só mais desenvolvimento para a cultura.

**E: Caso o evento fosse declarado extinto, isso traria consequências tanto a você como à sociedade em que você está inserido? Por quê?**

**R3:** Com certeza, porque regredir significa desistir. Acredito que será uma desistência da cultura municipal. E nós precisamos incentivar a arte e mostrar a importância da arte.

**E: Então, para nós finalizarmos a pergunta, você poderia descrever em uma frase a sua experiência com o festival?**

**R3:** Uma frase me veio logo à cabeça, aquela música de Roberto Carlos, pois é exatamente isto quando assisto a uma peça. Eu sinto, você entra dentro da história e sente um personagem, se sente vivendo as mesmas emoções, e na hora me lembrei: “Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi”. Isto que aconteceu nestas edições do festival.

**E: Santo Ângelo, 03/02/2023, 15h58, estamos encerrando a entrevista de profundidade, a qual servirá com dados para a dissertação de mestrado já intitulada anteriormente.**